



ESCRITORES

O ESPAÇO DEFINITIVO DE DIVULGAÇÃO DA LITERATURA

ANO XVIII Abril de 2012

E-MAIL É PARA SER ENVIADO!

216



**ACADEMICUS
PRAECLARUS**

Cadeira 055 - Nelson Maia Schocair - Patrono: João Basílio



DOZE ANOS DE PARCERIA E DE SUCESSO

Avenida Independência, 3075/Alemães – Piracicaba/SP
Fone: (19)3422-7191 (Cópias) * (19)3422-1200 (Engenharia)
(19)3434-6622 (Impressão) * Fone/Fax: (019)3434-0554

URL: www.copiascia.com.br * E-Mail: copiascia@copiascia.com.br

E-MAIL É PARA SER ENVIADO!

Quando você ler a nossa revista lembre-se que as pessoas que nela escrevem não esperam mensagens religiosas, nem e-mail de corrente, de piadas e notícias mentirosas e absurdas, mas sim uma mensagem de um leitor que diga a elas que gostou do seu trabalho, que deseja conhecer mais sobre elas, essas coisas. Minha gente! O mais importante para um escritor é ser lido, é perceber que alguém se interessou pelo que ele escreveu. Mesmo assim, muitas pessoas que não costumam ler a opinião dos outros, também não possuem opinião e não se interessam pelo que o outro está fazendo. Ele é o outro, o trabalho não é meu, vou ler para quê?

Mas acreditem tem muita gente que liga bravo para o Clube reclamando que sua poesia não foi publicada. A poesia está lá publicada, mas a pessoa leu a revista com tanto interesse e com tanto gosto que não achou a sua própria poesia nas páginas que leu. O que se pede é que todos leiam também o trabalho dos outros e se acostumem a mandar um e-mail para quem escreveu alguma coisa bonita, porque esse e-mail vai ser de muito valor.

Quem é poeta deve gostar de ler a poesia dos outros poetas, porque isso enriquece, faz com que se perceba em que patamar se está em comparação com o que os outros estão escrevendo. Ninguém precisa ficar preocupado com o que os outros vão falar sobre o que escreveu, porque cada um é o melhor crítico de sua própria obra, se souber como os outros escrevem. Se não sabe vai ficar sempre inseguro, com medo de errar, com medo de publicar. Na verdade, eu nem precisaria falar isso, pois é uma coisa óbvia! Mas já que parece que as pessoas não se conscientizaram, porque colocamos o endereço de e-mail embaixo do nome de todos os Acadêmicos que escrevem na revista temos que ficar explicando, e explicando, coisas óbvias!

É engraçado como muitas pessoas se furtam de mandar um e-mail dando uma opinião sobre a poesia que o outro escreveu, mas deseja ardentemente que todo mundo elogie a sua. Minha gente! Isso aqui é que nem velório: quem nunca foi no velório dos amigos, certamente terá pouca gente no seu. Lembrem-se disso e enviem um e-mail para o seu amigo de Academia. Duas linhas não fazem falta, nem aleijam ninguém. Aguardamos uma mudança radical na maneira de participar e de encarar as matérias publicadas na revista e esperamos que muito mais gente leia o que os outros escrevem.

Carlos Moraes Júnior



REVISTA "ESCRITORES"

Revista Literária mensal do Clube dos Escritores Piracicaba. CNPJ: 01.061395/0001-03. Correspondência: Rua Jacob Diehl, 77, Bairro Morumbi, CEP 13420-410, Piracicaba/SP, Fonefax: (0xx19) 3426-8568. Editor: Carlos Moraes Júnior, Mtb 20.836. E-mail: clube.escritores@uol.com.br Site: www.clubedoescritores.no.comunidades.net. Para Pagamentos: Conta 8013-6, Agência 4252-8, Banco do Brasil. Diagramação e Arte Final, Administração e Publicidade: Coopia Digitação e Serviços Editoriais, Rua Jacob Diehl, 77, Bairro Morumbi, Cep 13420-410, Piracicaba/SP. Não fornecemos números atrasados. Matérias assinadas são de exclusiva responsabilidade de seus autores.

INVISIBILIDADE SOCIAL

No mundo atual, existe uma sociedade humana que se constrói, basicamente, a partir das relações entre elas estabelecidas. Essas ligações são algumas vezes, de subordinação, gerando diferentes níveis sociais. A partir disso, pode-se entender melhor a definição de indivíduos que se tornam invisíveis entre a multidão. Pode-se dar o fato a dimensões muito mais amplas do que é capaz de se imaginar.

A invisibilidade é um estereótipo, um conceito já instituído por antepassados. Desde quando a humanidade foi inicialmente dividida em castas, essa noção logo se construiu. Aquelas mais baixas passaram a ser desprezadas, se tornando insignificantes na contribuição pública. Pode-se perceber que pouco mudou até os dias de hoje e as pessoas ainda persistem com concepções extremamente arcaicas.

A invisibilidade é uma questão social, formada principalmente pelo fetichismo, conceito aplicado ao mundo atual. A partir disso, pode-se entender um pouco sobre a sociedade moderna, em que domina o capitalismo. O homem tornou-se uma parte da máquina, apenas uma peça que pode ser substituída a qualquer momento. E apesar de não notarmos, pois esse processo não cabe ao nosso cotidiano, o trabalhador, em algum momento, perde sua auto-estima. Sentir-se apenas mais um e ser desvalorizado são apenas algumas das muitas características depreciativas associadas àqueles que têm trabalhos ocultados pela ganância dos mais poderosos.

Os bens produzidos são relacionados com os empresários, donos do capital, e não com a abundante mão-de-obra necessária dos operários para fazer de uma simples matéria-prima, um objeto de luxo. E no final da produção, o resultado não tem a assinatura do operário, ao contrário do artesão, que faz do começo ao fim uma obra de arte que pode ser considerada sua. É assim, por fim, que o homem se torna invisível. Os outros o tornam invisível. Não é uma escolha, é uma imposição da sociedade.

Esta realidade ocorre, principalmente, pela falta de valorização do indivíduo e suas expressões. Atualmente, as pessoas estão modificando as barreiras, limitando-se cada vez mais em seu próprio mundo. Isso causa uma percepção muito menor de tudo que acontece em sua volta, preconceitos e estereótipos ampliados. As visões da realidade de um membro da elite e de outro da favela, por exemplo, são completamente diferentes, assim como seus conceitos e restrições.

Infelizmente, para mudar essa situação, seria muito difícil. Entra em questão abstrações de séculos, além do capitalismo em si. Seria como mudar a moral e a ética do planeta inteiro. Além disso, mudar também o ponto de vista do próprio ser humano, que tem a necessidade natural de ser notado e diferenciado dos outros; ninguém quer ser visto como um ser inexpressivo. Esse é o maior temor de todos nós: se tornar invisível.

Yasmin Anefalos Machida
Titular/Paulínia/SP
yas_ane@yahoo.com



TEMOS SEMPRE UMA SOLUÇÃO PARA VOCÊ

Medalhas, Troféus, Placas, Gravação em laser, crachás, chaveiros, e outros produtos em metal, vidro, acrílico e pedra.

Rua Lima Barreto, 212/São Paulo/SP

Contato: (11) 2215-1133/[vendas@sportbrindes.com.br](mailto: vendas@sportbrindes.com.br)

Academia Caxambuense de Letras, Caxambu/MG, Academia de Letras do Brasil Central, Uberlândia/MG, Academia de Letras do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, Academia de Letras e Artes de Araguari, Araguari/MG, Academia de Letras e Artes do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, Academia de Letras e Ciências de São Lourenço, São Lourenço/MG, Academia de Odontologia do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, Academia Itajubense de Letras, Itajubá/MG, Academia Luso-brasileira de Letras, Rio de Janeiro/RJ, Academia Maçônica de Letras, Rio de Janeiro/RJ, Academia Mineira de Letras, Belo Horizonte/MG, Academia Piracicabana de Letras, Piracicaba/SP, Academia Pouso-alegrense de Letras, Pouso Alegre/MG, Academia Taubateana de Letras, Taubaté/SP, Academia Uberlandense de Letras e Artes, Uberlândia/MG, Alexandre Anefalos, Piracicaba/SP, Antonio Corazza Neto, Piracicaba/SP, Carlos Otávio Mariano, Piracicaba/SP, Cezário de Campos Ferrari, Piracicaba/SP, Clube dos Trovadores Capixabas, Serra/ES, Eliseu Oro, Descanso/SC, Enéas Salati, Piracicaba/SP, Frab Norberto Bóscolo, Piracicaba/SP, Francisco Evandro de Oliveira. Belford Roxo/RJ, Geraldo José Sant' Anna, São José do Rio Preto/SP, Gilberto Antonio Schiavuzzo, Piracicaba/SP, Graciema Pires Therezo, Piracicaba/SP, Gregório Marchiori Netto, Piracicaba/SP, Inconfidência, Ano 17/175/Mar/12. Belo Horizonte/MG, Hugo Gonçalves Roma, Rio de Janeiro/RJ, Ilda Maria Costa Brasil, Porto Alegre/RS, Jayme Rosenthal, Piracicaba/SP, José de Anchieta Mendes de Oliveira, Tresina/PI, José Otávio Machado Menten, Piracicaba/SP, José Roberto Panaia, Piracicaba/SP, Klaus Reichardt, Piracicaba/SP, Laércio Trevisan Júnior, Piracicaba/SP, Levy Leal de Souza, Cotia/SP, Luiz Alberto Hyppólito, Piracicaba/SP, Luiz Antonio Groppo, Piracicaba/SP, Luiz Haroldo Gomes de Soutello, Jundiaí/SP, Manuel Correa Lopes, Piracicaba/SP, Marcelo Rosenthal, Piracicaba/SP, Maria Angélica Bernardes dos Santos, Belo Horizonte/MG, Maria Cecília Cosentino Franco, São José do Rio Preto/SP, Maria de Lourdes Maia Gonçalves, Itajubá/MG, Maria Vilanir Braz de Freitas, Piracicaba/SP, Mirian Cury, São Carlos/SP, Moacir Zatarin, Piracicaba/SP, Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana, Rio de Janeiro/RJ, Nelson Polizel, Piracicaba/SP, Neville Correa A. Leone, Piracicaba/SP, Paulo Patreze, Piracicaba/SP, Pedro Luiz Dias Galuchi, São Paulo/SP, Pedro Natividade Ferreira de Camargo, Piracicaba/SP, Ricarda Maria Leal Alvim, Miracema/RJ, Roberto Turchi de Moraes, Piracicaba/SP, Rui Batista de Albuquerque Martins, Sorocaba/SP, Ruth Prestes Gonçalves, Manaus/AM, Santo Joaquim Lopes Alarcon, Piracicaba/SP, Sérgio Antonio de Oliveira Pedroso, Piracicaba/SP, Severino S. de Sousa, Porto Alegre/RS, Sylvio Arzolla, Piracicaba/SP, Tarcísio Ângelo Mascaram, Piracicaba/SP, Terceiro Domingo, Ano 26/258/Mar/12, Itajubá/MG, Tércio Bécker Salém, Piracicaba/SP, Teresinha Ofélia Nascimento Rennó, Itajubá/MG, Thales Ribeiro de Magalhães, Rio de Janeiro/RJ, Thales Rocha de Mattos Filho, Piracicaba/SP Vera Lúcia de Abreu Camarda, Piracicaba/SP, Vera Maria da Penha, Vila Velha/ES, Vera Regina de Barcellos, Florianópolis/SC, Walter Antonio Becari, Piracicaba/SP, Walter Jorge Geraldi, Piracicaba/SP

Caro(a) amigo(a): Se você ligar para o telefone do Clube dos Escritores e der ocupado, não insista, porque não temos mais o serviço de transferência quando ocupado. Ligue novamente para um número novo, colocando somente o DDD com o zero. Você não precisa colocar número de operadora. Entendido? Então, ai vai: (019)2532-1285.

XIV CONCURSO NACIONAL DE POESIAS DO CLUBE DOS ESCRITORES

Estão abertas até **30/06/12** as inscrições para o XIV Concurso Nacional de Poesias do Clube dos Escritores Piracicaba, nas Categorias Especial (somente para os ganhadores do Troféu Coruja), Profissional e Amador. Cada poeta pode participar numa só Categoria, com até duas poesias, inéditas ou não, devendo conter, no máximo, **30 linhas**, escritas em língua portuguesa, tema livre e sem qualquer restrição. Somente serão aceitos trabalhos datilografados ou digitados em papel A4, espaço simples, Fonte Times New Roman, corpo 12 em tres vias identificadas apenas por pseudônimo, enviados pelo sistema de envelopes para a **Rua Jacob Diehl, 77 – Bairro Morumbi, CEP 13420-410, Piracicaba/SP.**

O envelope menor deverá conter identificação completa, **obrigatoriamente, o nome do concurso e da categoria em que participa**, pseudônimo, taxa de **R\$ 5, 00 (cinco reais)**, em dinheiro ou através de depósito bancário na **Conta 8013-6, Adência 4252-8, do Banco do Brasil. Os sócios do Clube dos Escritores devem pagar a taxa estipulada.** É vedada a participação de membros do júri de seleção e integrantes da Diretoria do Clube dos Escritores.

Serão escolhidos 8 trabalhos em cada Categoria, que receberão Diplomas de Honra ao Mérito, e destes, serão escolhidos tres vencedores de cada Categoria e mais o destaque do Júri, que receberão Diplomas de Premiação. Informações pelo Fone: **(019) 3426-8568** ou pelo e-mail do Clube dos Escritores.

VI CONCURSO DE POESIAS DA COSTA DA MATA ATLÂNTICA

Estão abertas até **30/10/12**, as inscrições para o VI Concurso de Poesias da Costa da Mata Atlântica. Cada poeta pode participar apenas com uma poesia, inédita ou não, com no máximo 30 linhas, em português, tema livre, sem qualquer restrição. Somente serão aceitos trabalhos digitados, de um só lado, em papel A4, espaço simples, fonte Times New Roman 12, em 3 vias, identificados por pseudônimo, contendo no cabeçalho **obrigatoriamente** o nome do Concurso. Os trabalhos concorrentes devem ser enviados pelo sistema de envelopes para a **Rua Dr. Guedes Coelho, 85/52, CEP 11050-231, Santos/SP.**

Todo participante, inclusive sócios do Clube, deverá enviar no envelope menor: nome do concurso, nome, T[í]tulo das Poesias, pseudônimo, telefone, e-mail e a Taxa de inscrição no valor de R\$ 5.00 (cinco reais), somente através de depósito bancário na **Conta 1729.467-2, Agência 0297, do Banco Real.** É vedada a participação de Membros do **Júri de Seleção** no concurso. Serão escolhidas 5 Menções Honrosas, Tres premiações, mais o Destaque do Júri e mais o Prêmio Hors Concours, que receberão Diplomas de Premiação. Informações pelo Fone: **(13) 3235-1608**, ou através do endereço de e-mail: jose.ubaldo@terra.com.br

ANDROIDISMO

É uma síndrome atual cujas características são bem velhas. Uma delas é pensar o que os outros pensam, agir como os outros agem se aqueles fossem, cujos hábitos (repetição inconsciente) são meros adestramentos de humanos. Esta síndrome leva quase sempre os portadores a entrarem em algum grupo, minoria ou maioria mesmo, e diluírem-se no sonho de algum líder, cujo prestígio está blindado – este também é um androide projetado, não existe, e o é quando se torna parecido com humano. Esta é uma das características mais pungente: os androides antes de morrer - poucas horas antes – de autômatos tornam-se humanos, adoecem, se condoem.

Um das características mais bizarra dessa patologia é a uniformidade, a padronização de roupas e corpos. O trajar roupas e calçados de marca é muito importante, mesmo que doam os pés ou se apertem as virilhas. Por vezes, a pessoa com andropatia faz sacrifícios pondo em risco a própria existência pelas regras coletiva e culturalmente aceitas ao seu grupo, em geral, o de magros. Os androides do início do século passado eram mais gordinhos – também conforme regra de então, os de hoje, com os chips e circuitos são esguios, belos, ferozes e frios.

Quando os androides envelhecem, suas peças ficam avariadas, os circuitos já não respondem ao mercado, se encosta ou reciclam, mas uma nostalgia sempre lhes advém, e em forma de uma juventude inexistente, em arroubos de jovialidade maquiada. Envelhecer ou morrer é uma condição adversa ao grupo social dos portadores de andropatia, o grupo de vivos os rejeita até que o evento fatal advenha – é nesse momento que os andropatas adquirem maior poder sobre sua coletividade, depois de mortos são respeitados. Enquanto vivo, ninguém quer mostrar dedos tortos pelo reumatismo ou que foi vencido pelas têmeoras brancas. Em geral, os passivos do androidismo têm medo de hospitais, cemitérios e monumentos, as pombas não.

O olhar androide, de implante, é a percepção em escalas, segundo a importância e o lugar. No trabalho veem a todos, na escada ou corredores somente os de interesses comuns. Fora desse ambiente, veem somente os de tribo. Abaixo da linha de visão predeterminada, não programada, são míopes ou em tela de descanso, sem interagir, a monitorar.

O androidismo é de vírus latente e qualquer mudança de autoestima pode desencadear seus sintomas, um deles é o de consumir, tanto em comida à mesa, como em objetos metálicos ou de vestimenta – o androide tem de se disfarçar entre humanos, como um afogado que rejeita a mão do salva-vidas. O que os salva não são seus programas ou subrotinas que acessam do meio externo, mas a expressão da criatura humana ou animal, a qual os androides só podem simular, mas que passa o verdadeiro alento do existir único, sem repetição.

Camilo Irineu Quartarollo
Conselho/Piracicaba/SP
camilo.i@ig.com.br

**FÉRIAS**

Férias e descanso para o corpo e para a alma. Toda vez que saio de férias revejo meu acervo de CDs antigos ouço “My sentimental friend” de Herman Hermits, ouço “Carinhoso” de Orlando Silva, alguma coisa de Elis, Roberto Carlos gravado em inglês editado no Brasil, e assim descanso minha alma, aflita pelo trabalho de todos os dias. Quando vou à praia, deito na areia aonde as ondas do mar vem me acertar o corpo e descanso minha alma. Sabe descansar o corpo é bom, mas quando você volta ativa você percebe que não descansou nenhum dia, e ótimo esse negócio de descansar a alma.

Façam essa experiência, fotografem flores, escutem musica clássica, desliguem a televisão e leiam algo, ou um bom livro, tudo isto faz o espírito desvanecer, disso que ele precisa, precisa caminhar a passos curtos não ter pressa, você não vê a natureza, os pássaros levantando vôo, as plantas crescendo tudo num ritmo harmonioso e disto que você precisa, isto cura tuas feridas, cicatriza seus sentimentos...

Deixe o resto e fique num canto seu, num canto de sua casa e lembre-se de recordações da infância. Gosto de ficar embaixo de uma frondosa árvore centenária e respiro fundo e solto o ar bem devagar, e o espírito vai se enchendo de coisas boas. A tardezinha gosta de ver o por de sol na rua do porto, bem devagar de mansinho vai trocando as cores do rio e da cidade, dando um toque noturno e fotográfico na Rua do Porto a rua mais famosa de Piracicaba. A noite somente resta-me passar por um bom sono e descansar, e isso que gosto de fazer nas férias.



Clóvis Rolim da Silveira
Conselho/Piracicaba/SP
clomajurosi@uol.com.br

CRÔNICA SETENTA E SEIS

Na minha terra têm palmeiras onde canta o sabiá, as aves...! Sempre lembrado nunca esquecido. Não estou nostálgico hoje, apenas aborrecido com fatos ocorridos aqui na terrinha de Poconé. Sabe o que todos os especialistas dizem a respeito de prática de algum tipo de exercício, também sobre os efeitos do consumo de álcool. Pois é, neste final de semana não tivemos nenhuma prática de exercício no campo da paulista. Motivo: festa, ou seja, o patrimônio público de uma forma ou outra sofreu alterações. Tudo em nome de “Deus” ou de alguns homens.

Sem práticas esportivas e com consumo de álcool. Espero que todos estejam com razão e apenas esse cronista esteja errado e que tudo não termine como Babel, pois minha alma chora por compreensão humana. Ou que pelo menos nós saibamos o porquê da construção de tantos templos na terra.

Viva a centelha divina que está dentro de cada um de nós! Viva os demônios que tentam apagá-la!



Altair Sérgio Venarusso
Conselho/Dois Córregos/SP
bvenarusso@hotmail.com

O POETA DOS AMANTES

O poeta esconde a alma
na penumbra do acaso
para abraçar o horizonte
para prenúncio da noite.
E coloca impetuoso
palavras de amor
nos frisos das estrelas...
Para deixar a poesia
permanecer iluminada
no repouso dos amantes
por toda madrugada!

Alais Monteiro Pickersgill
Praeclarus/Rio Grande/RS
alaispickersgill@gmail.com

NOITE SILENCIOSA

Noite silenciosa e calma,
Adormecidos permanecem
Em silêncios os corpos.
As estrelas do céu continuam a brilhar.
A alma nessa ocasião descansa.

Aproveita esse momento para fantasiar.
Solta a imaginação para atuar.
Faz todas as coisas que deseja.
Circulando por outros lugares.

Unida ao corpo permanece.
Precisa continuar nesse lugar.
Se sair pode não retornar.
Para a sua missão sobre a terra continuar.

Amanhã será um novo dia.
Feliz a vida vai surgir de novo.
Verá o pôr-do-sol novamente chegar.
Para a sua missão na terra continuar.

Agda de Carvalho Figueiredo
Decana/Campo Grande/MS
acfeng@terra.com.br

DESVARIO

Gente à toa, se afobando,
No desvario desta vida;
Exausta, em vão lutando,
Em ganância desmedida.

Droga, doença, prostituição,
São dos Humanos suplícios
Neste mar de podridão.

Tiranias que oprimem,
Ônus, taxas, corrupção,
E vidas que se suprimem.

Ante tal desolação,
Quais virtudes que redimem
'ma tão vasta escravidão?!



Alberto Sequeira P. Gouveia
Conselho/Nova Xavantina/MT
aaspgouveia@bol.com.br

MORFINA

Almas queimadas circulam pela noite
Tentando apagar as dores causadas,
Mas nem seus coquetéis de morfina
Conseguem amortecer as
Horríveis feridas.

Antonio Corazza Netto
Praeclarus/Piracicaba/SP
tonycorazza@gmail.com

LUA

Cândida
alva
Nua.
Meiga
fria
pura
magia!

Ana Cley Marques Pizarro
Decana/Itajubá/MG
ac.pizarro@bol.com.br

TEMPO PARA AMAR

O tempo para amar é um tempo curto
A vida é corrida, sempre compressa
Não é de hoje, sempre foi. Eu curto.
Aproveito o tempo do meu jeito depressa

Muita gente vive triste por aí a reclamar
Pois, querer-re-iam mais um pouco de atenção
Mais um minuto na hora para me amar
Um só minuto a mais, compreensão

No pouco tempo que tenho, eu crio emoção
Brinco com as letras, refaço, invento palavras
Pois, deixo o que faço em cartas, uma bela canção

Vou fazendo poesia para mostrar dedicação
O que posso, eu deixo na memória a criação
Para ficar na história e guardar de recordação.

Bruno Nascimento Alleoni
Conselho/Rio Claro/SP
alleonibn@hotmail.com

ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA,
QUANDO SERÁ?

às vezes escuta-se alguém dizer:
“domésticas são o demo!,
quebram coisas, estragam roupas,
eletrodomésticos...
falam mal das patroas
e, ainda por cima, estão sempre
a pedir aumento!”
Penso com os meus botões:

Santa tu és, mulher,
que deixas teu filho
para cuidar do meu
e de nós...

Alceu Brito Correa
Praeclarus/Brasília/DF
alceubrito@uol.com.br

FRASES SOLTAS

Sentirei o silencio
que foge para o horizonte
sob o calor dos raios lunares.

A flor abre suas
pétalas macias,
coloridas, anunciando
o amanhecer.

Folhas naturalmente amarelas,
alegram-se com o outono.

É gratificante invadir
o espaço vazio
do tempo no contratempo.

Aracy Duarte Ferrari
Colegiado/Piracicaba/SP
aracy.ferrari@terra.com.br

ETERNA FRUSTRAÇÃO

Há um resto de brilho nesses olhos
como espuma perdida nos escolhos,
fitando o sol poente.
Quem sabe não será essa vã chama
fogo-fátuo que triste se derrama
na escuridão da gente?

Não mais que um bruxuleio...
mas inflama os carvões da lembrança...
e, se houve trama, a sufocar folguedos...
é certo que esse turvo olhar mortício
desprovido de magia e de feitiço
refletirá segredos.

Mas não resistirá a uma perícia
o fugidio laivo de malícia
no breve olhar fugaz;
os resquícios de luz nos olhos baços
São remíngios de certos embaraços
de sonhos sensuais...

Há desejos mesclados, há sinais
de convulsões secretas... – temporais
em prantos diluídos.
Na entrega havida à força bruta
optara pela vida dissoluta,
o sonho e o amor perdidos.

E os verões se sucedem, passa a vida
afogando no peito a dor sentida
de eterna frustração.
E um dia, quando as cinzas outonais
segredarem aos meus ouvidos:
“Nunca mais”, — adeus pobre ilusão!

Revoam os olhares, o da musa
discreto se enternece, mas recusa
o sonho renascer...
o dele, a cintilar – que crueldade! –
se interna nos meandros da saudade...

Almir Diniz de Carvalho
Colegiado/Manaus/AM

ALEGORIAS

Novamente é Carnaval, agüenta aí coração!
Samba, fantasias, paetês e muito luxo
E pra desfilar na Avenida, desce o morro o folião.
Olha a minha Escola aí gente!

Chega o Carro Abre-Alas e a Comissão de Frente
Vai passando a Bateria, o povo aplaude e canta
E o folião contente
Nem se lembra do amanhã.

A morena Benedita, dentre todas a mais bela
É hoje a Porta Estandarte que brilha na Avenida.
Sem fadas ou carruagens, qual moderna Cinderela
Ao raiar a quarta-feira ao borralho voltará.

Novamente Mestre Sala, todo emplumado, José
Guardião do Estandarte, vai mostrando pra galera
A ginga e o samba no pé.
E ao chegar a Quarta feira para o morro voltará.

As Baianas vêm sambando e girando sem parar
As cores de sua escola em suas saias rodadas
Altaneiras a mostrar
Não sabem se quarta feira de negro se vestirão.

Também assim desfilava minha escola querida
Exibindo suas cores, ostentando seu talento
Era o verde a Esperança, o Amarelo seus sonhos
E o Azul tão suave, lembrava o firmamento.

Mas aos poucos mudou seus valores, eus enredos
Mostrando lixo e fome, tragédias e sofrimentos
Desigualdades e medos.
E foi assim que eu vi a minha Escola cair.

Ainda tenho esperanças, eu creio que amanhã
Por certo, na Avenida, ela ainda brilhará
Ostentando sua grandeza há de ser a campeã
E o grito reprimido, de meus lábios sairá:
Olha a minha escola aí gente!
Novamente é Carnaval, agüenta aí coração!

Maria Antonina de Lima Soldá
Conselho/São Paulo/SP
nina.delima@hotmail.com

LEMBRANÇAS DA MINHA RUA

Quando eu ontem passei na mesma rua
onde outrora vivi tão bons momentos,
passei em frente à casa que foi tua
deixando atrás meus aborrecimentos.

Eu penso, vendo essa fachada nua,
sem nosso amor, exposta a novos ventos:
tomara aos céus o tempo não destrua
o que restou dos nossos pensamentos.

Para mim, o caminho é sempre o mesmo...
Eu sigo pela rua e vou deixando
meus pés, meu coração andando a esmo,

até encontrar o ponto onde te alcança...
E mais, conforme o tempo vai passando
vai avivando mais minha lembrança.

Alba Christina Campos Neto
Assinante/São Paulo/SP
clalima@matrix.com.br

TEMPOS DE VIVER

Esta minha suave solidão
Teimando buscar na memória
Júbilo para o meu coração
Mantendo o vívido de outrora

Esta particular sensação
Pesando estar esquecida
Neste vínculo em separação
Tempo que foi, atual, em vinda

Este atual em renovação
Devo assentir e desentediado
Para o em vinda poder abraçar

Persistindo na transformação
Em fases, evoluir e modelar
Sem jamais no tempo parar

Arlete Mari Ramina
Decana/Curitiba/PR
arlete.mari@yahoo.com.br

COMÍCIO

senhores eleitores
sou candidata
a governar

penso abrir ruas
que liguem corações
a outros
que recebam
passos calmos
seres que andem devagar
em beirais

ruas floridas e gramadas
caminhos estreitos
para casais
espaço livre
para as crianças
lembrarem brincadeiras
de outrora

prometo casas
com flores na janela
portas abertas
varandas nelas

Mas como não crêem
em minha utopia
essa rua é um sonho
e a eleição
é um desvario

Maria Angélica B. dos Santos
Praeclarus/Belo Horizonte/MG
bilabernardes@gmail.com

**ENQUANTO OLHO
O MEU JARDIM**

Lembra-me o perfume teu
a fragrância que Deus deu
ao pequenino jasmim...

Ah, as cravinas tão belas!
Talvez repasse pra elas
as dores do amor em mim...

Nas sensuais rosas vermelhas
há causticantes centelhas
que abrasam meu coração...

Nos lírios deixo os martírios,
os inquietantes delírios
que me causam paixão...

Nos beijinhos os teus beijos,
fonte onde os meus desejos
se banham pra se aquietar...

Nas suaves margaridas
as muitas idas e vindas
para junto de ti estar...

Nos cravos, os mil estragos
mas também os desagrvos
do nosso ciúme a florando...

Nas gardêneas, no narciso
encontrei o paraíso
que na Terra andei buscando..

Mas só no suave marfim
das olentes madressilvas
tuas lembranças são vivas
e Gardel chora cantando!

Arlette Octaviano Rodrigues
Praeclarus/Óleo/SP
luizagian@yahoo.com.br

POESIA COMO ESSÊNCIA

Sou uma criatura
Cheia de ternura
Minha busca é imaterial
Meu projeto é a essência
Aspiro - sempre - à clemência
Sou a poesia,
A vida e seus mistérios,
Íntima do etéreo,
Ligada ao celestial,
Incorpórea, metafórica,
Espiritual!

Antonio Moreira
Praeclarus/Rio Claro/SP
chn_191@hotmail.com

O ABRAÇO DO MAR

Chuva bravia, em feroz tempestade
procura uma terra para molhar
Em torrentes, do alto do monte, vai se despejar.
A vertente na encosta, vem deslizando
à procura do vale, para se deitar.
Lavando tudo, as águas buscam o mar.
No caminho das pedras, águas rolando,
levam consigo tudo o que acham no seu
caminhar: enxurradas, ribeiros, suas águas
cantando, procuram o mar.
Lá adiante os ribeiros, já agora rio,
encontram outras águas e
seguem juntinhas a procurar.
Rio caudaloso, grande e sereno
segue seu caminho, não para
nem mesmo para perguntar ...
Enfim, ei-lo à frente, tão grandioso
imponente ... O mar, com suas ondas rugindo,
rugindo, parecendo chamar o rio
que chega ansioso e num abraço imenso
atira-se ao mar.

Carmen Elza Straub de Abreu
Decana/Sorocaba/SP

PARAÍSO TROPICAL

Rosa, quando te encontrei junto ao mar,
Tive uma vontade louca pra te amar.
Todavia, foste muito, muito exigente,
Acho que não me querias para sempre.

Mesmo assim, eu não hesitei,
Te procurei e te assediei.
Não sei se gostavas de mim,
Como eu te amava, assim.

Tomei teu corpo me enchi de prazer,
Satisfazias com volúpia o meu ser.
Suguei de teus beijos a seiva do amor,
Gostaste e eu te beijei com ardor.

Tenho dúvidas, se me queres,
Sei que és diferente de outras mulheres.
Eu quero te amar, teu corpo desfrutar.
Com muito amor é o meu jeito de gostar.

No meu paraíso tropical, és amorosa,
Uma flor, uma mulher maravilhosa.
Te entrega, sem nada a reclamar,
Eu sou assim mesmo, é meu jeito de amar.

Meu paraíso tropical é meu vergel,
Quero-te amar, beijar, sentir o teu mel.
Estou cheio de amor e desejos,
Quero-te de novo cobrir com mil beijos.

Não me esquece, minha querida,
És a bússola em minha vida,
Quero-te como tu és assim,
Vem de pressa meu amor, meu jasmim.

Vem depressa, habitar o meu vergel,
Como, quero beber todo teu mel.
Quero que me ames, com seu doce,
Assim, então, meu coração te dou.

Antonio Rodrigues
Assinante/Santos/SP
tonicorodrigues2006@yahoo.com.br

LÁ VOLTAR

Os olhos, como reflexo
de minha alma, choram...
Ao lembrar meus entes queridos
que, em minha terra, ainda moram...

Em minha tristeza e saudade,
a alma do corpo desprendo...
Viajo no sonho a ver minha
terra, porque estou sofrendo...

No céu, vejo a lua,
a mesma que ilumina lá...
E, por lá não morar, é que
trago minha Paracatu para cá...

Sonhando, vou andando por suas ruas
Nelas, vivo dia e noite a vagar...
Para matar a imensa saudade
que veio em meu peito morar...

Ah!... Se me permitisse a sorte
de um dia morar lá...
Grande seria a alegria e não
mais sentiria minha alma chorar...

Poucos sonhos se concretizam,
difícil é algum deles se realizar...
O meu não é tão grande,
só desejo para lá voltar...

Arealdo de Paula
Titular/Guará/DF
poetadpaula@ig.com.br

MINHA VOZ

Elevo minha voz ao céu!
Ele não ouviu meu grito!
A alma cansada
Só encontrará
Paz
Na eternidade.

Carla Rosane Lima de Moraes
Conselho/Brasília/DF
carla.tricolor@bol.com.br

SESSENTA

Sessenta anos de história.
 Sessenta capítulos para narrar
 A mais bela história d'amor,
 Trabalho, lutas travadas e
 Sofridas por uma paixão.
 Tantas lágrimas sufocadas pela dor
 de quere e perder repentinamente esse amor.
 Assim, sessenta capítulos foram gravados
 Com a cor do amor e sabor de mel.
 E no virar de cada cena, lá se vão os dias
 Vividos, tão suados, chorados, triturados
 E transportados por um coração jovem.
 Cheio de ternura, capaz de transformar:
 O amor em calor, andor em paixão.
 Também soube cuidar com sapiência,
 Das sessenta voltas que seu coração cansado
 de amar e sofrer pode se libertar
 das garras desse amor.
 Hoje é um novo ser e pode sair por aí,
 Cantando e dançando a valsa dos anos sessenta.
 E para celebrar suas 60 voltas do coração,
 Aqui estão as sessenta estrelinhas para coroar
 de bençãos seus cabelos brancos com sucesso!

Aurélia Cunha Kury
Praeclarus/Cuiabá/MT
aureliacunhakurykury@yahoo.com.br

SEMENTE DE AMOR

A felicidade é como uma flor
 Embala e perfuma o amor.
 Plante alegria onde houver tristeza
 Cultive o amor e proteja a natureza.
 Colha rosas no jardim do amor
 E sinta o perfume dessa flor.

Antomo Augusto Almozara
Conselho/São Pedro/SP

AMOR PERDIDO

O amor que perdi
 Naquela noite
 Ainda hoje
 Faz-se presente
 No santuário
 Da minha saudade
 Aquele amor perdido
 Tenho esperança
 Que um dia
 Ainda vou encontrar.
 Minha morena,
 Meu amor,
 Minha flor,
 Minha tristeza,
 Minha alegria,
 Meu dia,
 Minha noite estrelada
 Minha noite de lua.
 Minha vida
 É toda sua.

Benedito Carceles Tavares
Titular/Mogi das Cruzes/SP
reginamariatavares@yahoo.com.br

TIROS NOS TIGRES

Trinta e três
 Tristes tigres
 Trafegam na trilha
 Do tráfico de peles.
 Sem apelo
 Foram vítimas fatais.

Cosme Custódio da Silva
Decano/Salvador/BA
putzgrilla@oi.com.br

AMOR ETERNO

Se eu morrer
 de repente
 em uma esquina,
 de mal súbito
 ou coisa assim,
 por favor,
 não chores por mim

Que teu choro
 não me trará
 de volta
 e, tudo mais,
 inútil será.

Tuas lágrimas,
 guarda-as
 para futur
 e possível encontro,
 num remoto
 e onírico lugar,
 onde juntos
 certamente iremos chorar
 lágrimas de felicidade
 que, rolando
 em nosso peito,
 irão selar o preito
 de nosso eterno amor.



Carlos Eduardo Pompeu
Decano/Limeira/SP
putzpompeu@terra.com.br

TUDO OU NADA

É tudo meio moderado
 equilibrado, sem peso certo,
 sem prato nem talher
 É tudo desordenado
 orientado, sem bússola, nem metro
 sem um caminho qualquer
 É tudo muito suado
 transportado, sem refeição,
 tudo bem sincero
 sem ser herói apenas mulher
 É tudo vislumbrado
 desejado, lutado, tudo é muito,
 mas um pouco eu quero
 que seja puro esteja onde estiver
 É tudo vasculhado
 procurado, relembrado, sem
 conversa, sem lero-lero
 algo sempre se acha seja
 um garfo ou uma colher...
 É o nada revoltado
 desequilibrado, com medida exata
 com panelas e pratarias
 É o nada ordenado
 desorientado, com direção e rota
 com caminho planejado, traçado
 É o nada descansado, parado,
 estufado, tudo neblinado
 mendigo, indigente, qualquer um
 É o nada que tem invejado
 surrado, facilitado, nada é pouco,
 mas o tudo eu não quero
 que seja sujo, careta e esteja
 sempre no mesmo lugar
 É o nada parado
 Vazio, esquecido, conversas
 sobre o tempo
 nada que nunca se perde s
 seja um nada ou um tudo
 seja um zero intacto, mas
 esteja do lado certo...

Caris Licia Garcia
Titular/Campinas/SP
carisgarcia@hotmail.com

QUANDO O AMANHÃ CHEGAR

Estamos ao final de mais um ciclo e muita coisa temos a contar. Em breve a humanidade estará se abraçando novamente, encenando a paz, a harmonia e a felicidade. Hoje é um novo dia e pode ser que para alguns a verdade esteja oculta e para outros a raiva e a angústia tomem o coração. As vaidades humanas não são eternas, apenas dura o tempo necessário que damos a atenção.

Tudo neste planeta de expiação e provas vem a partir de sua mente, portanto, é um reflexo pela forma que dá atenção aos acontecimentos. Pessoas gostam de pessoas como elas são. E se não te aceitam como você é, tudo será feito na mesma proporção exata para que você não permaneça cultivando suas sementes. Plantar não é obrigatório. A colheita será. É preciso aguardar o tempo certo. Avalie que quando preocupações, dificuldades e contrariedades tomam conta de nós, podemos realmente mudar alguma coisa em nossa mente e ficarmos muito bem. Superamos e crescemos em sabedoria. Acredita em Deus? Se sim, fica muito mais fácil entender que de acordo como você se posiciona no mundo e frente às pessoas, você faz o seu destino muito melhor e a sua felicidade eternamente plena.

O mundo jamais vai mudar por sua causa. As pessoas vão continuar mentindo, abusando, ferindo e enganando seus semelhantes enquanto estiverem sendo humanos. A mente age de acordo com suas crenças e onde você põe a sua atenção, e conforme isso, seu corpo reage. Algumas experiências ficam guardadas por longo tempo no inconsciente e como uma pedra, com o seu próprio peso, irão rolar. Sempre que você se colocar como vítima não poderá assumir o poder de sua mente. Mude as suas vibrações e aprenderá a lidar com todos os tipos de pessoas. O mundo é seu e você nasceu para vencer e ser feliz, fazendo as transformações necessárias só levará vantagem na arte esquecida de ser diferente.

A ansiedade é uma das coisas que emperram nossa vida, que acaba com nossa alegria e bem estar. No corpo ela se manifesta de diversas formas. Na mente ela tira o gosto de viver, causando sérias doenças físicas e psíquicas. Ela pode ser vencida completamente. Só temos o agora e só podemos estar no presente. Então a ansiedade é um fenômeno da imaginação, e esta é ótima quando bem usada, porém quando mal administrada traz resultados nefastos. É preciso sim controlar sua imaginação. Você tem o livre arbítrio para isto.

E assim, coloque agora toda a energia sobre a bondade, sobre a harmonia e a prosperidade. Decida o que você quer ser ou ter. É nesta energia represada que a conexão com a fonte da Inteligência Infinita provocará a harmonia necessária na ordem da sabedoria Universal, e todas as suas expectativas nos dias que a precederam na mesma proporção será indescritivelmente nítida, profunda e elevada. Boas energias. Eu acredito em você.



João Gilberto Pompermayer
Colegiado/Piracicaba/SP
g.pompermayer@indicapira.com.br

DESPEDIDA

— Coroné, me adiscurpa, tá? Discurpa meu atrevimen-to, se eu fiz o sinhô atender eu. Mas eu tinha que vir ou procurar o seu fio e, fazer logo o serviço. Resolvi procurar rancê, porque o sinhô é pai e sabe o que é uma fia muié para a famia: a honra, o patrimônio maior.

— Isto eu sei. Eu tenho uma lourinha aqui, a Pamela, que tá tomando cheiro de muié e chegando terra no pro-dutor. Se o cara bulir com ela, vai morrer, com certeza.

— E isto aí, coroné! É o que eu vou fazer com seu fio, se ele não casar com Diquinha. Inté mais ver, coroné,

— Até logo, Cazé. Não sei o que vou fazer. Tu tens razão. Meu coração de pai fala mais alto, a razão sobre-põe à emoção. Sai Cazé, deita Rui Placenta. Cabisbaixo, olhar dis-tante, seu Rui matutava sozinho. “Este menino ainda vai me matar do coração”.

— Rui, o almoço está pronto. Vem comer homem, já é quase uma hora da tarde.

— Não quero, não! Passou a fome. Desde que esse menino nasceu, que eu só passo vergonha. O Rui acha que é dono do mundo, que tudo pode e não conhece limites. Do alto das suas tatuagens. Só vem à fazenda pegar dinheiro e, depois some com aquele seu cheiro de mato desconhecido. Agora, vai casar, ou vai morrer. Aque-le cara sapecado não vai dar mole, não. E o danado tem razão. Vou esperar meu filho e pe-dir que ele case, para resolver esta maldita situação. Ele casa e eu o sustento, ou ele terá que sumir.

— Ah! ele vai sumir. Se ele não sumir, vai trazer aquela tisga para dentro de casa e, eu tenho nojo de cheiro de pobre. Já imaginou aquela alma ambulante em nossa mesa? Parece até, que veio do outro mundo.



Antonio Araújo Loiola
Praeclarus/Campo Maior/PI

CECY BARBOSA É HOMENAGEADA EM PARIS

Acadêmica Cecy Barbosa Campos, de Juiz de Fora/MG, Cadeira Roque De Lello, da Área de Letras, da Galeria dos Academicus Praeclarus do Clube dos Escritores Piracicaba, integra a antologia bilingue “Écrivains Contemporains du Minas Gerais”, tendo recebido em Paris o Diploma e carteira de membro da “Académie du Mérite et Dévouement Français” no dia 13 de março passado. À destacada o0s nossos parabéns..



PROJETO SACOLA VERDE VOLTA COM TODA FORÇA



Acadêmico José Carlos Masson, Cadeira José Carlos Masson Júnior, da Área de Ciências, do Colegiado Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba, que apresentou em 2009, o “Projeto Sacola Verde”, sobre o uso de sacola oxibiodegradável e que agora irá ser regulamentado, com o apoio da Associação Brasileira de Supermercados. Ao destacado os nossos parabéns.

SOU ESCRITOR

Escrever é a arte de me expor,
É exibir meu puro sentimento,
Minha maneira de doar amor,
Vida que traz a paz, cada momento.

A escrita me permite os versos,
Poesia que flui e acalma
O âmagô de ideais dispersos,
Alimento puro que sustenta a alma.

Os símbolos forjados na imaginação,
Contos trabalhados, personificados,
São fábulas, histórias que vêm à mão,
Condimentos dos enredos, já por mim criados.

E quando sutilmente no meu pensamento
As frases brotam feitas e fecham o tema, são,
Trovas que expressam toda a emoção,
Sobremesas literárias da composição.

Portanto, os prazeres que o saber me traz,
Eu posso lhes dizer que não há nada igual,
Sou sim,, um ser feliz que o que deseja faz,
Escritor, só isso. É sensacional!

Condorcet Aranha
Joinville/SC/In memoriam
cleidearanha2009@hotmail.com

NOTA

Por que você causou tudo isso?
Por que você foi embora?
Por que deixou como lembrança
Somente uma nota.?
Por que você não liga?
Por que você não escreve?
Por que você não manda uma nota?

José Luiz Gomes Chicaneli
Assinante/Piracicaba/SP
chicaneli@ig.com.br

VAZIO

Um vazio acompanha meus passos
enquanto as azaléias enfeitam as ruas
nesta espera da primavera.
Uma sombra busca lembranças
no meio das palmeiras
que o vento balança na avenida.

Os encontros, a pressa nos elevadores,
os pombos na escadaria do viaduto
dizem que não estou só.

Mas ao olhar em redor,
o sol escondido entre os prédios
deixa o dia cinzento
e apaga qualquer presença.
Então, sinto-me só
vendo desaparecer a sombra
por entre as azaléias assustadas
e a rolar no imenso vazio
do rodopio do vento entre as palmeiras.

Carlos de Moraes
Decano/São Paulo/SP
carmora@superig.com.br

CONSTITUIÇÃO CÃ 1934

Inconformado com a ditadura
Que se implantou neste Brasil gigante,
O brasileiro clama a todo instante
Pelo retorno à liberdade pura.

Mas o poder está nas mãos de Vargas
Que o detém com vigor e com ação.
O povo pede a Constituição,
Vivendo, assim, as horas mais amargas.

São Paulo se levanta... E grita... E luta...
Como um protesto pela força bruta
Que sufocava um povo sofredor!

12 de julho! Enfim, é promulgada
A Constituição ambicionada
Sob as bênçãos do Cristo Redentor!

Claudio Jucá Santos
Assinante/Maceió/AL
jucapoeta@uol.com.br

BEIJOS

Muitas coisas acontecem
No poder de um beijo!
Beijo que produz brilho no olhar,
Beijo que desperta o desejo.

Sendo noite ou sendo dia,
Um beijo sempre é bom,
Beijo suave e natural,
Beijo produzido com batom.

Com um verdadeiro beijo,
O verdadeiro amor aparece!
Beijo que arrepia o corpo inteiro,
Beijo que a alma estremece.

Beijo que cola os lábios,
Que para boca transporta o coração,
Beijo feliz e verdadeiro,
Beijo com muita emoção.

Beijo com olhos abertos,
Beijo com olhos fechados!
Beijos, milhões de beijos
Na vida dos namorados!



Benedito Daniel Valim
Decano/Piracicaba/SP
b.daniel.valim@gmail.com

ELEMENTOS

Água, que sai dos meus olhos
Quando eu estou a chorar,
Seja pitada de sol
Põe o tempero no mar.

Para que o sol, com seu fogo
Leve essas gotas pro ar
E transforme-a em chuva

Pra, na terra, fecundar

Fecunda, então a semente
Que cresce e vira fruto, folha e sombra
Vira flor resplandecente
Que irradia a beleza e o amor.

Daniela Pachiani
Decana/Piracicaba/SP
lovebook.dani@hotmail.com

ESPETÁCULO

Diante do
arco - Iris
meus dedos
digitam o poema.
Verde, amarelo,
vermelho, azul da
cor do Céu.
Frente ao inusitado
Minha alma silencia
em oração,

Felícia Terezinha Soares Lopes
Praeclarus/Caçapava do Sul/RS
fts1@farrapo.com.br

ALGUMAS LINHAS SOBRE UM GRANDE ESCRITOR DO SUL DO BRASIL

Cada vez que escrevemos esta página, estamos, certamente, reescrevendo a história, sempre trazendo vislumbres interessantes a respeito das particularidades de centenas e centenas de escritores, hoje todos nossos grandes amigos, que aqui deixaram um pouco de si, de sua trajetória e, porque não, da sua experiência de vida. Esta é para mim desde o primeiro dia uma tarefa muito prazerosa. Por isso é com grande orgulho e uma dose de emoção, que apresento aos outros amigos de Clube, e quiçá para o Brasil inteiro: João da Cruz Ramos Filho, de Itajaí/SC. Funcionário Público Federal do Tribunal Regional do Trabalho, é formado em Contabilidade pelo Centro Educacional Ave Branca, Brasília/DF e graduado em Estudos Sociais e Bacharel em Direito com Pós-graduação em Direito do Trabalho e preparação para Magistrado do Trabalho pela Universidade do Vale do Itajaí. Publica seus trabalhos em jornais e revistas de todo o Brasil, sendo que foi entrevistado em diversos programas da TV Câmara, TV Senado e do SBT. Participou e foi premiado em diversos concursos de literatura. Recebeu diversas homenagens como a Comenda “Raízes Catarinenses”. Foi o criador, em âmbito nacional e internacional, do Projeto Preservando com Poesia, ou “Camisinha literária”, com a divulgação de seus poemas em embalagens de preservativos, projeto que contou com o apoio da Lei de Incentivo a Cultura, e que foi lançado no Fórum Social Mundial 2007, realizado em Nairóbi, África em Johannesburgo através da Fundação Nelson Mandela no Dia Mundial de Luta Contra a AIDS. Integra inúmeras Academias e entidades culturais, como a Academia Itajaiense de Letras, Sociedade Escritores de Blumenau e é Titular da Cadeira Cyreo Piazza, da Área de Letras, do Quadro de Membros Titulares do Clube dos Escritores Piracicaba e é Cônsul do Movimento Poetas Del Mundo em Itajaí/SC. Integrou várias Antologias e Coletâneas. Publicou: “Água de Cacimba”, 1998, “Fragmento Essencial”, 2004, lançado na 19ª. Bienal Internacional do Livro de São Paulo.

*Texto de
Carlos Moraes Júnior*



LAÇO E ABRAÇO

Laço o laço do abraço
No correr do tempo
Encontro o braço, entrelaço
O cabelo balança como vento
E no alto da montanha
No topo do mundo azul
Entrelaça o verde e banha
De folhas e raízes do sul.

Da imaginação nascem brotos
Salpicados de algumas mudas
Viçosas que se misturam no roxo,
Amarelo, verde, encarnados
Na grande natureza divina espalhados
laços e mais laços, entrelaçados
infinitos abraços

*Célia Rangel de Almeida e Silva
Titular/Guarartema/SP*

VÉUD'ALMA

É pena que o véu negro da incerteza
veio cobrir de luto e desenganos,
aquela aurora verde de pureza,
envolta no mais belo dos arcanos.

Se muito nós temíamos os enganos
que faziam de nossa alma tenra presa,
é porque os pobres corações humanos
vibram felizes só quando há tristeza.

Agradecemos se houve tais momentos,
pois que serviram tão só de alimentos,
contra a ingloria e vã melancolia.

Se a incerteza nos magoou um pouco,
ela impediu que tu ficasses louco,
ou que eu morresse, doída de alegria.

PRECURSOR DA PRIMAVERA

Na florada da primavera lá no sertão
É o ipê que aparece na mata.
Por cima como nata, quem
Vê tem bela projeção.
Tem cores firmes e fortes
Ornando a natureza.
De longe tal beleza, discerne
Forte emoção. E como colírio
Aos olhos prazecendo o coração.
E do seu leite para o cerne
Vem do rico chão.
Enobrecendo seu vigor,
Entre toda plantação.

É o ipê, árvore forte e altaneira.
Símbolo selo brasileiro
Encanto viçoso natura a sua florada
De sua casa que é sua morada
Esbanjando perfume mensageiro
E toda sua beleza é fiel e verdadeira
Dos vegetais tem bela camada
Junto irmã de outras essências
Sacia do chão, para sua existência.
Toda energia, para o
Emblema brasileiro.

Seu âmago é vida, não velhice.
Seu nome é o primeiro das estações
Jamais em queda como boliche
Exuberante cerne em todo verão
E todo seu declínio no inverno
E guia forte para florada na plantação
Enquanto na terra houver criação
Sempre será saúde visual
De geração a geração

*Cenira Almeida Nogueira
Colegiado/São Bernardo/SP*

*Darcy Reis Rossi
Colegiado/São Paulo/SP
darcy.rossi@terra.com.br*

EDIFÍCIO ELDORADO

Intocáveis seres que
aparecem por aí;
febris, cheios de glória.
Ao balançarem os anos,
firmam com desgraça,
toda espécie de vitória.

Os fiéis ao que é impetuoso
ajudam a construir alicerces
ao irreversível...
.... Morte Morte ... Morte...
Lucro do insensível.

Pois ao que me tange a te olhar,
não procuro me aproximar;
àquilo que a grandiloquência
alimenta e traga...
... almas que se subtraem...
a este mundo estilizado
a este mundo equacionado.

Edielson José Groppo
Titular/Iguape/SP
cida.mancio@itelefonica.com.br

CULPA

A culpa
é dos dias
que devoram
o tempo.

Djanira Pio
Assinante/São Paulo/SP
opioosa@yahoo.com.br

BUSCA

Pressionados pelo meio
Somos peça de uma engrenagem.
Tornamo-nos vulneráveis
Sentindo a dor
Por estarmos vivos
Forçamos limites e anseios.

Pela corrida freqüente
Do consumismo à esmo
Não vivemos o Viver inerente
No sentido amplo do termo.

A totalidade
Do próprio ser
Se esvanece
Como ser vivente.
Perde-se a visão da paisagem
Na procura de miragens.

E a vida em si...
Passa...

Elda Nympha Cobra Silveira
Colegiado/Piracicaba/SP
eldanympha@yahoo.com.br

SEMEIE O AMOR

Cante! Dance! Ame!
Seja livre! Perdoe!
Agradeça! Viva!
Ame mendigos e rainhas.
Semeie o amor.

Elvandro de Azevedo Burity
Assinante/Rio de Janeiro/RJ
elvandrobury@gmail.com

ÓTICA PIRACICABA

O MAIOR LABORATÓRIO DA REGIÃO

Fone: (19) 3434-6488

RUA GOVERNADOR PEDRO DE TOLEDO, 1518

oticapiracicaba@yahoo.com.br

FUGA!

Partir...
Ver novas paisagens,
sorrir para estranhos
julgando encontrar novos amigos....
E no auge da mentira,
perceber que em toda parte
estás comigo...
Partir,
para que outras vozes
confundam meus ouvidos
e me engane nova ilusão.
Entre ruídos, buscar paz;
no tumulto, encontrar solidão.
Compreender que, afinal só consegui
isolar-me no meu coração...

Partir
para voltar depressa
arrastando o andrajo humilde
de uma esperança em ruínas;
alimentar essa moribunda
com venenos maiores
e, sem deixá-la morrer,
criar-lhe dores piores...
Partir,
para fugir de ti
e levar-te comigo...
Depois voltar,
ansiosa por encontrá-lo
e só encontrar nas mesmas ruas,
o mesmo inverno
envolvendo teu vulto adorado;
a mesma indiferença
repelindo meu amor torturado.

Partir e voltar:
tão triste por ter partido,
mais triste por ter voltado!

Dirce Ramos deLima
Conselho/Piracicaba/SP
dilidima@ig.com.br

SENTIR

Ter a sensação,
Receber a impressão dos sentidos,
Sentir cheiro, frio e calor,
Do corpo inteiro.
Perceber e conceber,
Presentir e avaliar, sensação no calar.
Supor e conjecturar,
Verificar a fúria do desejo,
Procurar a sensação em lampejos,
Informar os centros nervosos,
Perceber as reações,
No estímulo mobilizado
De qualquer ação.
Imprecisão, no ponto
Preciso, sem aviso,
Ponto de superfície, incisivo,
Pele,
Sensação tátil, órgão de extensão,
Sensação visual, som do ouvido surdo,
Caracol do ouvido, martelo.
Curvas,
Viagem no tempo, perda dos sentidos,
No labirinto sem equilíbrio,
Golpe de luz, lampejo,
Vibração.
Corre no corpo como corrente elétrica,
Fusão de corpos,
Explosão,
Mecanização do ato,
Tato, químico, paladar,
Olfato do nariz farejador.
No ato o efeito da estimulação,
Tomada fotossensível,
Sobre um suporte,
Marca indelével de um corpo,
Matriz e único.

Dorah Mussi Moussa
Assinante/São Paulo/SP
sharidorahananda@hotmail.com

É PRIMAVERA!

Primavera
é cor
é flor
é tempo de amor

estação de aromas
de sabores
de temperos
de humores

tempo de flores
de todos matizes
de todas nuances
de todas sementes

é o namoro
das abelhas
com pólen
espalhando

novas flores
novos rumores
novos rubores
novos amores...

Eliana Wissmann Alyanak
Conselho/São Paulo/SP
eliana.wissmann@terra.com.br

UM SONHO

Um sonho de criança,
Talvez um resquício de criança,
Que há em cada um de nós
A nos seguir sem vez e sem voz...
Voltar a ter nova infância
Com amor e menos distância,
Entre pais e filhos, também,
Existindo mais afeto como convém
Para todo o ser e a criatura
Humana, sem a dura agrura,
Mesmo sem discriminação
Com direitos que são e serão
Uma constante em toda a vida
Para o bem-estar e ter guardada...
Ó Deus do Universo!
Que a ninguém o viver seja adverso;
Protegi as crianças, qual escudeiro
Desse mundo inteiro,
A fim de que todas elas
Sejam salvas das procelas,
Da doença e de todo o mal,
De igual para igual...
Trilhando a via do bem,
Sem nenhum desdém.

Eliseu Oro
Conselho/Descanso/SC

A ALQUIMIA SEGUNDO ARANTES JÚNIOR



Livro de José Arantes Júnior, de Guarulhos/SP, Cadeira José de Mello Moraes, da Área de Letras, do Colegiado Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba, "Alquimia Literária", traz sonetos perfeitos. Lançamento da Real Academia de Letras. Contato com o autor: fenixlumini@bol.com.br

RAYMUNDO LANÇA LIVRO DE TEXTOS SENSÍVEIS

Novo livro de Raymundo Farias de Oliveira, de São Paulo/SP, Cadeira Enoe Pedroso Coelho, da Área de Letras, do Clube dos Escritores Piracicaba, "Valsa do Adeus", textos poéticos. Lançamento da RG Editores. Contato: hangelini@terra.com.br



BAHIA COM H

Bahia... De todos os santos,
De cantos e encantos,
E do candomblé...
Bahia de outrora,
Bahia de agora,
Reduto de fé...

Bahia destaque,
Que ao som de atabaque,
Evoca Oxalá...
Bahia das lendas,
E das oferendas
No seu saravá...

Bahia que samba
Na orgia dos bambas,
No seu carnaval...
Bahia morena,
Da vida serena,
De gente genial...

Bahia, Bahia...
Relembra que um dia
Seu solo acolheu
Os descobridores
(E os desbravadores),
Que abrigou lhes deu...

Bahia que ensina,
Na tenda da esquina,
Comer vatapá;
Que em sua grafia
Mantém sua magia,
Mantém seu H...

Eloísa Antunes Maciel
Decana/Santa Maria/RS
eloisa.maciel@gmail.com

POR QUE TOCA O SINO?

Ouçam... O sino toca!
Por que toca o sino?
Porque a mão,
A mão do menino
Puxa a corda
Que toca o sino!

E ele onde está?
Onde está o sino?
Longe... Bem longe!
Naquela capela,
Daquela colina,
Onde mora o menino!

E... Por que toca?
Por que toca o sino?
O sino convida,
Convida a rezar,
A gente que mora,
Naquela aldeia,
Daquela colina,
Onde mora o menino!

Maria de Fátima Mussato
Colegiado/Jales/SP
fatinhapoeta@gmail.com

O SORRISO DOS OLHOS DE THALITA

Dizer que Thalita sorria é pouco.
Com seus olhinhos miúdos,
Com seu rostinho singelo,
Com seu jeitinho maroto,
Thalita não só sorria:
ela iluminava o dia!

Filemon Félix de Moraes
Colegiado/Brasília/DF
filemonfelix@bol.com.br

AH! AS SECRETÁRIAS...

Sempre defendi que o sucesso de qualquer empresa seja ela industrial ou em inúmeros setores de atendimento ao público, este começa com os “porteiros ou seguranças”, os primeiros a receberem os visitantes, clientes, pacientes, o que quer que seja alusivo dando-lhes as coordenadas necessárias. Depois, a necessidade enorme do “acolhimento” e receptividade de secretárias eficientes, prestativas, humanas e responsáveis. Ressalta-se aqui a disponibilidade e alegria em acatar quem, movido pelos seus mais diferentes motivos pessoais ou de urgência e intranqüilidade, sobretudo, pelas aflições que a vida não cansa de sobrecarregar. Especificamente em se tratando de doenças, jamais haverá desculpas para que elas não se comportem da maneira mais paciente, caridosa e educada possível. Daí então deduzirmos que nada justificará nunca, a má vontade em atender ou esclarecer dúvidas que se apresentam em sua profissão, pois, a secretária é por assim dizer, sem exageros, a “esperança para que tudo dê certo”. A finalidade desta crônica é homenagear as competentes e queridas secretárias valorizando e exaltando seu trabalho magnífico e imprescindível mostrando a elas o valor que tem, e a ajuda que oferecem à vida das pessoas, pois, não há preço que pague um bom atendimento, carinho e gentileza que suas atitudes proporcionam em termos de respeito, justiça e solidariedade humana. A atuação de uma secretária doce e competente pode ser até comparada a um sacerdócio, porque aquele que precisa ser atendido em qualquer situação terá na sua vida algum motivo ou problema premente, que necessita ser encaminhado ou resolvido com delicadeza e educação.

Daí o alerta e o apelo às “secretárias” no seu dia, como aos profissionais em suas áreas que as contratam, para que não sejam mal vistos por sua clientela devido o desinteresse, desprezo ou maus tratos recebidos por alguma infeliz atuação de uma secretária mal humorada ou mal comportada. Isso não deve acontecer jamais nessa profissão! Mau atendimento é abominável em qualquer segmento, sem dúvida nenhuma, e, sobretudo nos momentos de pedidos, expectativas aflitivas ou de sofrimento então, o tratamento de uma secretária se torna fundamental!

Há um ditado que diz: “Dar a pasta a quem tem pista”, no que se deduz que, nada obriga alguém a professar um trabalho que não gosta ou não quer, e, quem não tiver uma paciência acima dos limites (“aquela de J6”, tão conhecida...), não deve se submeter a serviços que exijam uma atenção árdua, delicada e de muita dedicação como essa.. E, é bem verdade que, assim como é uma delícia ser bem atendido, uma solicitação educada e decente de quem solicita, também é vital. Quem sabe pedir já está oferecendo condições de conversa e relacionamento para um resultado racional e lógico. O trabalho de bom e delicado atendimento de uma secretária gentil e amorosa é sempre motivo de agradabilidade e ausência de estresse. Daí, ao cumprimentar essa figura sublime e indispensável, além dos agradecimentos desejar toda a consideração e admiração que merece, pelo seu trabalho de suma importância nas relações humanas e no progresso dos objetivos e das realizações a serem desenvolvidas. Parabéns “Secretárias”! E, que Deus em Sua infinita bondade proteja e abençoe a todas hes dando sempre, o entendimento necessário, o amadurecimento no amor ao próximo e a compreensão que elevam caracteres e ajudam na evolução do Homem.



Maria Helena Corazza
Praeclarus/Piracicaba/SP
333@merconet.com.br

Outro dia contei como descobri quais eram realmente as minhas primeiras memórias, as mais antigas lembranças que guardo da infância. Uma mistura de tato, som e imagem, cuja brevidade fez-me por tanto tempo omitir sua importância. Hoje, fiel leitor, quero lhe contar das minhas segundas memórias, aquelas que por tanto tempo acreditei terem sido as primeiras.

É a história de quando conheci o mar. Eu tinha seis anos. Fomos eu, pai, mãe e irmão mais novo ao litoral paulista, para Caraguatatuba. Meu pai foi dirigindo sua Variant abóbora. Chegando ao litoral, eu e meu irmão éramos apenas ansiedade. Sentíamos no ar algo diferente, que tinha a ver com a areia espalhada pelo vento, a altitude zero e o ronco das ondas. Lá longe, anunciado pelo céu infinito, estava o mar, nos esperando para se dar a conhecer. Pronto! Ajeitadas as coisas na casa, era a hora de irmos à praia. Entretanto, algum conhecido do parente que nos hospedava, sabendo que era primeira vez que estávamos no litoral, quis nos pregar uma peça. Sem outro adulto perceber, disse-nos, para mim e meu irmão, com total convicção, que a água do mar era doce, muito doce.

-- Quando chegarem ao mar, engulam a água, bebam à vontade! Verão como ela é muito, muito doce.

Enfim chegamos à praia. Eu e meu irmão saímos em disparada em direção da água. Éramos duas crianças tão extasiadas pela imensidão do mar quanto iludidas pela informação descabida do adulto desalmado.

Eu caí de boca aberta na água. Sorvi um bocado de água, o máximo que cabia em minha boca, e engoli sem pestanejar. O que senti, leitor, tu deves imaginar... Até hoje, quando vou à praia e engulo sem querer um pouco de água, ou mesmo quando tomo por querer soro contra desidratação, recordo a sensação horrível daquela água salgada descendo pela garganta.

Levantei-me com a mente traçando a conclusão única e lógica: “A água do mar é salgada, muito salgada!”. Terrivelmente salgada. Olhei em seguida para meu irmão. Creio que sua expressão era a mesma que a minha, de nojo misturado com vergonha. Ele deve também ter bebido um bocado de água, assim como eu!

Pobres coitados. Mas não trocamos palavra alguma um com o outro sobre o assunto. Não sei se cruzamos de novo com aquele malvado homem que nos pregou a tremenda peça. Acaso tenhamos topado com ele, acho que baixamos os olhos e ignoramos quaisquer tentativas de diálogo. Ou, então, arrancamos isto da memória.

Sei que depois deste incidente, eu e meu irmão voltamos humilhados para junto de nossa mãe. Brincamos um pouco na areia, nos achegamos mais perto da água, agora com mais respeito e cautela.

Logo, contudo, estávamos de novo dentro do mar, esquecidos de qualquer brincadeira de mau gosto deste e doutros adultos impiedosos. Mas, daquele dia em diante, quando vou à praia, nunca deixei mais de cerrar bem os dentes ao mergulhar na água salgada ou atravessar uma onda mais forte.

Luis Antonio Groppo
Colegiado/Piracicaba/SP
luis.groppo@am.unisal.br



PENSAMENTO

Pelas ruas, a chuva molhou meu corpo.
Como se o frio, pouco a pouco,
Me despisse e me envolvesse.

Minha alma fria nada fez, Inerte, mórbida,
Deixou que escapasse um pensamento
E o desejo insano de buscar você.

Você,
Porque nenhum outro saberia
Ler minhas fantasias,
Nenhum corpo poderia ser tão perfeito,
Nenhum sonho poderia ser tão belo.

Quem, desconhecendo o amor,
Poderia me dá-lo naquele momento?
Mais que um desejo,
Mais que um simples pensamento.



Hyêda Miranda Campos
Decana/Rio Vermelho/MG
ladyeah2000@yahoo.com.br

Jamais a esquecerei
Procuro entre os Tanzacus
"Sonhos de Fanny"

Hazel de São Francisco
Colegiado/São Paulo/SP
hazeldesaofrancisco@hotmail.com

O INCANSÁVEL TEMPO

Passa dia,
Chega dia,
Neste processo infindo.
É o tempo que leva tudo,
E tudo traz para este mundo.

Passa dia,
Chega dia,
Em seu vai e vai incessante.
É o tempo, o incansável tempo,
Que em seu andar é constante.

Passa dia,
Chega dia,
Passa o mês, mais um e passa o ano.
É o tempo, o incansável tempo,
Que em seu andar é soberano.

Passa dia,
Chega dia,
Vai os anos, vai os séculos, enfim...
É o tempo, o incansável tempo,
Que leva tudo para o espaço sem fim.

Passa dia,
Chega dia,
Vai os milênios e tudo o que existe,
É o tempo, o incansável tempo,
Que leva tudo e, não desiste.

Pois o tempo, o incansável tempo,
Por muitos despercebido,
Leva tudo,
Leva os seres, leva as vidas,
Nada deixa esquecido.

Mas o tempo, o incansável tempo,
Faz o registro natural,
Da nua e crua verdade,
E deixa toda a história gravada,
Nos anais da eternidade.

Iva da Silva
Colegiado/Francisco de Paula/RS
s.iva@terra.com.br

POETIZAR

Poeta! Reavive sua aptidão de sonhar
Na transitoriedade dos dias da vida,
No seu valor persista em acreditar,
Para sua genialidade dê guarida.

Fite o mundo com os olhos da poesia,
Que o bom e o belo sejam sua bandeira
Extravase o dom de espargir alegria
E atinja no infinito sua fronteira.

Abrace a tarefa de melhorar o mundo,
Em tudo que escrever dê nobre acepção,
Busque o alvo no trabalho fecundo
Com carinho, altruísmo e inspiração.

Sonhar é ter aptidão de mudar a vida.
Como pisar na lua sem haver sonhado?
A televisão como foi concebida?
Através do sonho tudo está melhorado.

Sonhar é ser apto a debelar ferida,
O desânimo e o medo afugentar,
Porque a única batalha perdida
É aquela que abdicamos de lutar.

Deus só criou o mundo por haver sonhado
Em tudo quanto tencionava realizar,
Logo, poeta, não se sinta melindrado
Pois o sonho antecede o poetizar.

Frederico Eduardo Wollmann
Titular/Cachoeira do Sul/RS

QUERO AMAR VOCÊ

Quando sentir vontade de chorar
espero que eu esteja próxima
para secar tuas lágrimas.

Quando sentir vontade de sorrir
me avise que eu venho
para sorrirmos juntos.

Quando estiver carente
me procure que eu tenho
muito amor pra te dar.

Quando sentir grande tristeza
neste mundo pequeno
venha até onde estou,
que te mostrarei o que é alegria.

Quando o castelo de sonhos
desmornare se encontrar perdido
em meio aos escombros
me chame que eu te ajudarei a reconstruir.



Fátima Segatto
Praeclarus/Santa Maria/RS
kocasegato@bol.com.br

IVAN MARQUES

CABELEIREIROS

15% de desconto para os sócios do Clube dos Escritores
Rua Rangel Pestana, 560 * Centro * Piracicaba
Fone: 3433-7077/9718-0795

MEMÓRIAS

Pobres sinos
Quando o ribombar do bronze
Agia na alma
Tocava os corações
Traduzia em sinais
Seu ressoar metálico

Catedral alta e bela
De esmagadora beleza
Altiva, inóspita, eterna
Poder sobre deuses e homens

Catedral, poder fortuito,
Denunciando o poder dos
Deuses sobre tudo
Ou da classe sacerdotal neste mundo
Onde nada é gratuito

Façam tocar os sinos
E despertar as catedrais
Os deuses se silenciaram
Esperando um novo tempo
Esperando outros deuses
Esperando outros homens

O altar da vida é a consciência
Atenta, misericordiosa e cruel
Santa e demoníaca
Traduzida em tantos nomes
Na memória infalível do tempo.

Geraldo José Sant'Anna
Colegiado/Taquaritinga/SP
santana.geraldo@gmail.com

Sob a chuva fina,
dois óculos se cumprimentaram
sem saber quem são!

Flora Thomé
Decana/Três Lagoas/MS
florathome@terra.com.br

O POETA AMERICANO

Batendo as asas ligeiras,
os Andes ultrapassando,
chega ao mar, das
cordilheiras,
trazendo e amor levando.

É o poeta americano,
meio índio e europeu,
cantando, de ano a ano,
tudo de belo que é seu.

Das Américas, cantos,
pela graça e maestria,
o poeta, com amor,
faz a sua alegoria.

O mar, o monte, floresta,
os rios, campos em flor,
fazem que o poeta, em festa,
componha versos de amor.

Hugo Gonçalves Roma
Praeclarus/Rio de Janeiro/RJ

HOJE

Hoje vou amar
Como nunca
Ele virá a surgir
Raio de sol
A meia-luz do abajur lilás
Languida noite
Promitente amor
Indizíveis carícias
Eternizarão
Emoção entrega

Iolanda Martha Beltrame
Colegiado/Santa Maria/RS
iolandabeltrame2009@hotmail.com

VULCÃO QUE FALA.

Uma fumacinha. Um alarme.
Uma caldeira fulgurante
Uma voz calada, um som abafado
Um coração que não desmente
Um amor a explodir a
Qualquer instante
Uma palavra em silêncio
Um som a eclodir
Uma lava de amor a derreter
Um universo só meu
Um universo só seu
Um universo só nosso
Um amor de só de Deus.

Irene Zanette de Castañeda
Praeclarus/São Carlos/SP
irene@power.ufscar.br

DESCOBERTA

Heureca! Vivo uma arte
Entre a vida e a morte.

No silêncio da tarde
Revisto-me de alegria
A cantar com os pássaros

Sem avaliar a distancia do porvir
Acompanho o vento em vôo astral
E avizinho lonjuras no evoluir.

Ivo Gomes de Oliveira
Colegiado/Itapema/SC
igdeol@terra.com.br

EM TUAS MÃOS

Desenhei a linha dos meus segredos
na palma de tuas mãos
e na sombra destas cores,
matizei um arco-íris de amor.
Os desacertos esculpidos destas curvas,
não trouxeram você para mim...
E o silêncio da tua vida
adormeceu à distancia que existe
hoje entre nós.
O meu mistério se perdeu
quando os calos do teu medo
se opuseram aos teus sentimentos.

Hercília Gomes Siqueira
Colegiado/Uberaba/MG
herciliagomessiqueira@hotmail.com

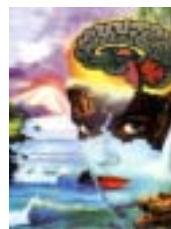
QUARTO DE DESPEJO II

Quarto de despejo
restos de objetos
que foram úteis,
um dia.

No coração guardados
restos de sentimentos
que foram felicidade
um dia.

Helena Curiaçós Nallin
Conselho/Cosmópolis/SP
bianallin@uol.com.br

CURSO DE PSICANÁLISE, PSICOSSOMÁTICA E GRUPANÁLISE



Acadêmica da Galeria dos Academicus Praeclarus, do Clube dos Escritores Piracicaba, a Psicanalista Dra. Célia Gevartoski, Diretora do “Núcleo de Formação” da Associação Brasileira de Psicanálise Contemporânea coordena mensalmente, no espaço do Hotel Nacional em Piracicaba, o “Curso de Formação em Psicanálise; Psicossomática e Grupanálise” da ABPC, com apoio da Associação Paulista de Medicina/SP. Contato pelos sites: www.psicanalisepiracicaba.ning.com ou www.celiagevartoski

DESAMORES...

Uma pequena parcela semeia amor e fraternidade; muitos semeiam violência e desamor. A juventude anda deprimida, angustiada e triste com as mudanças sociais bruscas e chocantes que, constantemente, estão ocorrendo. As famílias estão, a cada dia, mais desintegradas. Os adultos, que deveriam dar-lhes bons exemplos, reproduzem péssimas ações e comportamentos. Assim, esses que seriam seus referenciais, não dedicam um pouquinho, sequer de seu tempo para orientá-los, ou esclarecê-los de forma precisa, verdadeira, adequada e afetiva. A dura realidade é que alguns ignoram as perguntas que lhes são dirigidas; outros as mascaram, ou as dão evasivamente, sem grandes esclarecimentos, deixando-os mais confusos, perdidos e atrapalhados. A todo momento, milhares de notícias envolvendo fatos e situações extremamente violentas e agressivas. O que fazer? Criticar, ou transferir as responsabilidades aos outros, de nada adiantará. É preciso descruzarmos os braços e nos engajarmos, juntamente com o governo, em campanhas por uma sociedade mais sensível, afetiva, compreensível, fraterna e equilibrada.

Ilda Maria Costa Brasil
Praeclarus/Porto Alegre/RS
ildabrasil@hotmail.com

ODOM DA MODERAÇÃO

Se as promessas se firmam no correto
Podes manter tua palavra com atenção,
Se tua conduta tem o prestígio certo
Serás capaz de afastar o erro malsão;

Se escolheres um amigo para proteção
Digno de teu teor e de tua esperança,
Poderás ficar apegado pela interação
Pois a fidelidade gera boa confiança;

O cavalheiro come sem nenhum excesso
Escolhe sua casa sem almejar sucesso
E, com moderação, ele vai se nortear;

Ele procura a companhia de virtuosos
Para disciplinar seus dons amistosos,
Pois gosta de aprender e de praticar.

Jose Arantes Junior
Colegiado/Guarulhos/SP
fenixlumini@bol.com.br

BOBAGENS

As bobagens de amor
Que tanto, tanto fizemos,
Compuseram o tudo
Que tínhamos para nos dar.

De bobagem em bobagem,
No auge do amor, da voragem,
De tal forma nos afeiçoamos,
Que em nada mais pensamos,
Além de nós mesmos.

As nossas bobagens
Foram como ar para nossos pulmões
E sangue para o corpo.
Elas nos deram vida...
Pelo menos no lapso de tempo
Que o destino nos permitiu amar!

José Keitel Ribeiro
Decano/Tres Corações/MG
delkeid@yahoo.com.br

O TEMPO INFINITO.

E sempre foram de mistérios,
os seus dias.
Veio de longe, lugares distantes.
Deixou tudo e a todos,
e aqui chegou.
Chegou e se quedou ao nosso lado,
tentando descobrir, conquistar.
Ele era diferente !

Chegou e se encantou...
E nada fez de diferente,
foi apenas ele mesmo.
Ficou o tempo infinito,
para que aprendêssemos, a amá-lo,
e o tempo mínimo,
para que todos ficassem,
morrendo de saudades,
quando partiu...

Leinecy Pereira Dorneles
Colegiado/Rio Grande/RS
leinecy@vetorial.net

ÁTIMO

O tempo
é
um
átimo
que
corta
nossas
almas
pelo
meio/ seio!

Nadir Silveira Dias
Conselho/Porto Alegre/RS
nadirdias@yahoo.com.br

ILUSÓRIA É A GLÓRIA

No papel, palavra persuasória
no rodapé a dedicatória,
com as linhas da divisória
abraçando sua envoltória.

Sem nenhuma escapatória,
no bojo de uma vanglória,
sem a atitude inibitória
de uma ação revogatória...

Nos passos da trajetória,
lê-se com a oratória,
no fervor da invocatória
de uma alma interlocutória...

Nesse jogo da Glória,
intenção convocatória,
na contra mão, inglória!
aos pés da santa vitória...

No afã da vanglória,
perde-se a real história,
sobrepujada desmemória!
pois, ilusória é a glória...

Maria Imaculada Ishibashi
Praeclarus/Mogi das Cruzes/SP
mimishibashi@hotmail.com

NAMORO

O namoro abriu caminho,
seu olhar em mim ficou.
Hoje não somos sozinhos
meu amor com o seu casou.

Ricarda Maria Leal Alvim
Decana/Miracema/RJ
ricardalealvim@ig.com.br

MAIS PRESÉPIOS, MENOS NOÉIS

Chega de Papai Noel! Chega de neve, de sacos de presentes, de nozes, chester, pernil, lentilha!

Num calor desses, como conseguimos manter por tanto tempo esta imagem de um velhote gordo e ariano, com ofuscantes olhos azuis e linda barba sedosa, totalmente agasalhado em botas de cano alto, forradas de pele, com chapéu de lã para aquecer a cabeça e ainda arrastando pesado saco chaminés adentro, em apartamentos minúsculos, onde as crianças nem sabem o que é uma chaminé?

E as meias dependuradas? O que cabe dentro de uma meia meu Deus, se as crianças querem cada vez brinquedos maiores, mais eletrônicos, mais caros? Por que comer peru (agora essas outras aves peitudas), nozes, castanhas, avelãs e depois as sobras durante vários dias?

São comidas caras, indigestas para o verão e nem agradam tanto ao paladar do povinho feijão com arroz aqui debaixo.

E por que beber champanha, se a garganta pede uma cervejinha estupidamente gelada, para aliviar o calor tropical? E aquelas tortas maravilhosas, com um milhão de calorias, que fazem a gente desperdiçar dias, meses de dieta e nos deixam com o estômago e a consciência pesadíssimos?

E os presentes então? Tudo o que parecia uma dádiva não serviu, a cor estava errada, a medida não era esta, não combina com nada, ou a criatura fica com uma cara de inconfundível desprezo por sua lembrancinha.

Sem falar naqueles que mal se suportam e pensam que, no Natal, a família tem que ser unida, perfeita, afinada, inseparável. Daí a chuva de falsidades, fingimentos, abraços de urso, beijos de Judas e afins.

Depois a fofoca e a maledicência no fim da festa, é claro. Se a ceia for em sua casa, quando todos se recolherem exaustos, cabe a você juntar a pilha de louças, de papéis de presentes, de copos, prometendo firmemente que no ano seguinte vai fazer um cruzeiro de navio.

Depois de tudo limpo, quase ao nascer do dia, você vai dormir só um pouquinho, pois chegarão para o almoço os que esnobaram sua ceia e foram passar o Natal com a família da mulher (ou do marido) e agora não a deixam descansar, tendo que repetir tudo da véspera, como se o diabo do Noel chegasse novamente para o almoço!

Um dos melhores Shoppings Centers de Floripa, neste ano, fez a decoração de Natal sem Papai Noel, mas com um lindo presépio.

Ponto para eles! Afinal, seja ateu ou da religião que for, no dia 25 de dezembro é comemorado o nascimento de Jesus, filho de Deus e de José e Maria. E ponto final. O resto... é só resto, como as sobras do famigerado peru. Feliz Natal pra você!



Maria Luíza Vargas Ramos
Conselho/Florianópolis/SC
baisa@matrix.com.br

O MAMOEIRO

A impressão que se tem ao olhar para um mamoeiro é que ele não faz nada, mas isto é um grande engano. Ele está em constante atividade. Precisa apresentar suas flores, com o perfume exato e na época propícia enviar mensagens de amor, de forma a atrair os insetos polinizadores que cuidarão da fecundação.

É um trabalho! Isto sem falar na elaboração minuciosa dos frutos. Produzir lindos e deliciosos mamões e assim perpetuar sua espécie. Percebi então que o mesmo ocorre conosco! Para que nossas obras sejam perfeitas e abençoadas, a primeira coisa que temos a fazer é entrar na “Grande Orquestra” ou “Corrente da Vida”.

Para isto basta o desejo de realizar algo para o bem comum, dar o melhor de si, com amor e por amor. Tudo o que precisar lhe será dado e, desta forma, sua frutificação será um sucesso. Ninguém é dono da sua felicidade, por isso não entregue sua alegria, sua paz, sua vida nas mãos de ninguém, absolutamente ninguém. Somos livres, não pertencemos a ninguém e não podemos querer ser donos dos desejos, da vontade ou dos sonhos de quem quer que seja. A razão da sua vida é você mesmo. A tua paz interior é a tua meta de vida. Quando sentires um vazio na alma, quando acreditares que ainda está faltando algo, mesmo tendo tudo, remete teu pensamento para os teus desejos mais íntimos e busque a divindade que existe em você. Pare de colocar sua felicidade cada dia mais distante de você...

Não coloque objetivos longe demais de suas mãos, abrace os que estão ao seu alcance hoje. Se andas desesperado por problemas amorosos ou de relacionamentos familiares, busca em teu interior a resposta para acalmar-te, você é reflexo do que pensas diariamente. Com um sorriso no rosto as pessoas terão as melhores impressões de você...e você estará afirmando para você mesmo, que está “pronto” para ser feliz. Trabalhe, trabalhe muito a seu favor. Pare de esperar a felicidade sem esforços.

Pare de exigir das pessoas aquilo que nem você conquistou ainda. Critique menos, trabalhe mais. E, não se esqueça nunca de agradecer. Agradeça tudo que está em sua vida nesse momento. Nossa compreensão do universo, ainda é muito pequena para julgar o que quer que seja na nossa vida. Por fim, acredite que não



estaremos sozinhos em nossas caminhadas, um instante sequer...se nossos passos forem dados em busca de justiça e igualdade!

Antonio Dias Neme
Praeclarus/São Paulo/SP
antonio.neme@terra.com.br

PEDRO DU BOIS LANÇA NOVO LIVRO DE POEMAS

Novo livro de poemas de Pedro de Quadros Du Bois, de Balneário Camboriú/SC, Cadeira Tereza Salvatti Delghingaro, da Área de Letras, da Galerias dos Academicus Praeclarus do Clube dos Escritores Piracicaba, “Brevidades” começa como mais um sucesso. Lançamento Editora Projeto. Contato: pedro_dubois@terra.com.br



NEXO VITAL

Perdoa-me por esse amor que sustento
Insubjugável verso, decifra rima insana
Carrega os ares azuis de um leve vento
Provisionado fica, doçura tamanha...

Nunca foi paixão, quiçá teve começo
Perdura por vidas ansiando a chama
Sem substantivos ternos, emoção sem acentos
Um dilúvio claro, luzes que emana

Coração valente suporta esse todo
Peso adquirido, amplidão tão querida
É um canto afável, irremediável fogo
Presente divino, granjeado à vida

Perdoa-me então, esse amor que socorre
Primordial latejo, respiração precisa
Alimento meu, impulsão que me move
És nome, ninho vital, és minha vida...

Karina Lima dos Santos
Decana/Piracicaba/SP
karinalimasantos@hotmail.com

ALENDA DOSASTROS

No começo do mundo não havia
Uma estrela sequer no firmamento.
Só a lua de noite e o sol de dia
Serviam ao espaço de ornamento.

Mas Deus, vendo que a noite poderia
Ter maior claridade e encantamento,
Decidiu, com total sabedoria,
Unir o sol e a lua em casamento.

Desse consórcio universal por meio,
Magnífica prole ao mundo veio.
Ampliando telescópios e lunetas.

E ainda agora esse casal bonito
Prossegue colocando no infinito
Satélites, estrelas e planetas.

José Nogueira da Costa
Assinante/Itajubá/MG

CLIMADEASCESE

Ter	
dom	
é	Crer
ser	em
bom,	Deus,
Ser	luz
mau	da
é	luz,
não	é
ter	ter
tal	o
dom.	dom
	da
	fé.

Maria de Lourdes Prata Garcia
Assinante/Bragança Paulista/SP
lola@pratagarcia.com

NARCISO

Narciso... Se o nome não bastasse
Também trazia em si toda a beleza
Que lhe dava a petulante certeza
De que seria amado onde se achasse.

Mulher?!... Nunca soube que lhe faltasse
Qualquer entre as belas. A natureza
Deu-lhe tudo. Só não, a riqueza
Para que, com seu labor, conquistasse.

E, imprevidente o belo envelheceu...
Deixou seus traços nas noitadas loucas
Quando bailava semeando bocas.

Foi-se a beleza e o presente o esqueceu.
E, na cova rasa, o outrora solerte
Jaz anônimo, solitário e inerte.

Luiz Barboza Neto
Colegiado/Florianópolis/SC
lubanet@brturbo.com.br

VIDA

Sinto-me agora em meio gelado,
Sinto frio neste inverno da idade.
Vivo agora das lembranças dos tempos
Que ficaram no passado longínquo...
Desfilam em minha mente, as figuras,
Totalmente juvenis, na aurora iluminada,
Dos brilhantes tempos, já quase apagados.
Miro agora os olhos tristes da minha amada,
E ela vê os meus tão apagados!
Olhamos um para o outro,
Entrelaçamos nossas mãos,
E esperamos o tempo passar, passar...
Nesta imensa casa, vazia de alegria,
Que não reverbera mais passinhos apressados,
Nem risadinhas nas brincadeiras.
A casa que tanto amamos em meio a sonhos...
Hoje vazia, cheia de espaços, um infinito
De nossas lembranças, alegrias e tristezas.

Lauro Teixeira
Praeclarus/Itajubá/MG
biglauro@oi.com.br

ALEXANDRA

(neta)

Botão de rosa colorido e belo
Iniciando das rosas o destino.
Sua mãe é Rita, o pai, Marcelo,
A vó, Dorayrthes, o vô, Lino.

É madrugada para os pais, é anelo,
É festival de sons de alegre sino
Berço de sonhos a que às vezes nino,
Outras, sonhando, alegremente velo.

Alexandra” Que a vida não lhe tisne
A alvura inocentíssima de cisne,
O azul dessa manhã que ora inicia.

Que o amor lhe entregue as chaves da ventura
E que a felicidade santa e pura
Acorde com você todos os dias.

Lino Vitti
Príncipe dos Poetas de Piracicaba
poetalinovitti@ig.com.br

SEMMOTIVO

Já não sabemos o que fazer da vida
Já não sabemos por quê
Dos nossos olhos
Caem lágrimas confusas
Esse pranto é sem motivo.

Já não entendemos
Porque nas noites tristes
Gargalhadas ecoam fortes
Como bateria de escola de samba.
Não entendemos
O riso não tem motivo.

É duro decidir
O que fazer da vida
Quando cantamos
Mas nossa voz não sai
Quando andamos
E não mudamos de lugar.

Já não sabemos o que fazer da vida
Já não sabemos por que viver.

Juliana Diniz José
Conselho/Londrina/PR
juzinhadiniz@hotmail.com

PALAVRA

Que comove, remove,
Conduz ao abismo.
Imprudente, incoerente.
Produz agito, conflito.

Ilusória, busca a glória.
Incontida, descabida.
Provoca amor, furor, rancor.
A palavra maldita,
Impera na desdita.
Aumentando a dor.

A palavra doce, quente,
Acalma a gente.
Aquece a alma.
Com seu calor.

Maria de Lourdes Lima Gazetta
Colegiado/Itápolis/SP
md.gazetta@bol.com.br

PÂNICOS

É uma terrível doença
 Que angustia a gente:
 Medo do desconhecido,
 Medo do que se sente
 Que é tão incompreendido,
 Como se fosse demente.
 Porém, ao contrário
 Do que se pensa,
 É tudo bem consciente:
 O domínio deste medo
 Que domina nossa mente!
 A sensação é de morte!
 Embora pouco se saiba
 Sobre essas reações,
 A ajuda é imprescindível!
 Medicinal... espiritual...
 Que nos tire deste poço
 Que nos causa tanta angústia.
 O pânico nos apavora!
 Não tem dia... não tem hora...
 É preciso uma força sobrenatural
 Que nos elimine este mal
 E nos traga a paz novamente.



Lúcia Martins
 Conselho/Ituporanga/SC
malu818@hotmail.com

PANORAMA EDUCACIONAL.

Professor, só te sobrou a fé!
 A história te maltrata há séculos!
 Ainda está para nascer o político
 que, no momento de assinar uma
 lei que maltrata um Professor, se
 lembre de que um dia aquela mão
 que assina foi amparada por
 um Mestre que a auxiliou
 a traçar as primeiras letras.
 A doçura dos primeiros dias
 de escola; as lembranças do amor
 pela primeira Professora; tudo ficou
 sufocado na mente entorpecida pelo poder.
 Agora o interesse é se manter no poder,
 privando de educação
 e discernimento os seus eleitores.
 Obriga os velhos Mestres
 a migrarem em busca de alternativas salariais.
 Valorizado está o trabalho braçal.
 Minguado o salário do intelectual.
 A mídia ilude, mas encanta.
 Massa infeliz! Como nos tempos
 de Roma, se compraz com o pão e o vinho!



Magali Lovatto do Nascimento
 Praeclarus/Manduri/SP
megh37@hotmail.com

QUEM É TU, SAUDADE?

Quem és tu saudades?...
 Que vem banhar no lago
 Da minha alma...
 Quem és tu saudades?...
 Que vem acariciar a face
 Da minha ilusão...
 Quem és tu saudades?...
 Que vem como o vento fugas
 Afagar os meus cabelos...
 Quem és tu saudades?...
 Que vem como a brisa do mar
 Acalmar as lágrimas que banham
 as vezes o meu rosto...
 Enfim, quem és tu saudades?...
 Que me faz sorrir e, que mesmo
 estando ausente
 Eu consigo sentir a maciez da brisa
 tocar com as mãos no meu presente...

Luiz Antonio Pereira da Silva
 Praeclarus/Capivari/SP
luispereira4561@yahoo.com.br

SCHUBERT

Perdoa-me nunca mais te ouvir. Eu Que te amei quando jovem.	Tua Ave-Maria me dá quase uma dor no peito. Tua Ave-Maria não é apenas prece. Nela, algo transcende: nos enleva nos eleva.
Vejo em ti Serenidade e paz. Algo místico? Misterioso?	Sinto-me de joelhos! Perante Deus!
És romântico e lírico e teu amor-não-terreno ecoa em mim.	

Marialzira Perestrello
 Colegiado/Rio de Janeiro/RJ
marialziraperestrello1@bol.com.br

BRASIL 500 ANOS

Quinhentos anos de idade
 Muito tempo para uma pessoa
 Pouco tempo para um País.

Festa e orgulho ostentado
 Vistas grossas para a dificuldade,
 É bonito para as belezas
 Triste para a realidade.

Todos festejando
 de panela vazia,
 Alegria, alegria...
 Você está na Bahia.

Onde tudo começou
 Onde tudo continua...
 O brasileiro sem comida
 O estrangeiro com o nosso dinheiro.

O Brasil que tem tudo
 Mas quando olhamos direito
 não tem nada!

O País gigante,
 Mas quem garante
 Que esta festa pujante
 Não será de despedida?



Marcelo de Oliveira Souza
 Titular/Salvador/BA
marceloosouzasom@hotmail.com

UMA DINASTIA DE ESCRITORES

Agora no último decênio de março, morreu em idade avançada Dona Teresa Maria Alcântara Machado de Macedo Soares, bisneta, neta, filha, irmã, prima, sobrinha de sangue e sobrinha por afinidade de renomados escritores paulistas: o pai, José de Alcântara Machado d'Oliveira, conhecido no mundo das letras como Alcântara Machado, nascido em Piracicaba, em 1875, e falecido em São Paulo, em 1941, ocupou na Academia Brasileira de Letras, a Cadeira nº 37, entre 1931 e 1941.

Assim, sua biografia e relação de obras literárias podem ser consultadas no banco de dados eletrônico da ABL, disponível na Internet. Ressalve-se que, embora eleito para a Cadeira nº 37 em 1931, Alcântara Machado somente conseguiu tomar posse dela em 4 de outubro de 1933, pouco mais de um ano após o término da Revolução de 1932, na qual teve parte ativa. Essa informação é importante para dar o devido contexto político à célebre frase inserida em seu discurso de posse na Academia Brasileira de Letras: "Paulista sou, há quatrocentos anos".

Contexto político à parte, essa frase de Alcântara Machado contém uma verdade genealógica. O "d'Oliveira" em seu nome provém do português Antonio d'Oliveira, cavaleiro fidalgo da Casa Real, que foi o primeiro feitor da Fazenda Real na Capitania de São Vicente, por mercê de El Rei Dom João III, em 1537. Em 1538, passou a ser também capitão-mor governador da mesma Capitania, como loco tenente do donatário Martim Afonso de Sousa. Dona Genebra Leitão de Vasconcellos, bisneta de Antonio d'Oliveira, embora não assinasse o "d'Oliveira", casou com Agostinho Machado Fagundes, dando origem aos Machado d'Oliveira.

Tetraneto de Dona Genebra e de Agostinho Machado foi o brigadeiro José Joaquim Machado d'Oliveira (1790-1867), autor de um importante "Quadro histórico da Província de São Paulo até o ano de 1822", obra publicada em 1864. O Brigadeiro José Joaquim foi pai de Brasília Augusto Machado d'Oliveira (1848-1919), mais conhecido como Brasília Machado, lente catedrático no Largo de São Francisco, onde havia sido colega, quando estudante, do poeta Castro Alves, cuja influência é perceptível em suas três coletâneas de poemas: "Madressilvas" (1876), "Perpétuas" (1882) e "Ave Maria" (1900). Em 1909, Brasília Machado foi um dos fundadores da Academia Paulista de Letras, da qual foi o primeiro presidente, ocupando a Cadeira nº 1, que tem como patrono o brigadeiro José Joaquim Machado d'Oliveira, seu pai, e na qual foi sucedido por José de Alcântara Machado d'Oliveira, seu filho, que, por sua vez, foi sucedido por José Carlos de Macedo Soares, tio por afinidade de Dona Teresa Maria de Macedo Soares, nascida Alcântara Machado. José Carlos de Macedo Soares (1883-1968) também ocupou, na Academia Brasileira de Letras, a Cadeira nº 12, entre 1937 e 1968.

Assim, podemos dizer que a Cadeira nº 1 da Academia Paulista de Letras foi, durante algum tempo, uma "Cadeira de família". Dos escritores da linhagem do patrono, só não a ocupou Antonio Castilho de Alcântara Machado d'Oliveira (1901-1935), conhecido no mundo da literatura como Antonio de Alcântara Machado, filho de José de Alcântara Machado d'Oliveira. Antonio não chegou a ser eleito para a Academia Paulista de Letras porque morreu com apenas trinta e quatro anos.

No entanto, hoje é ele o mais lido dos escritores da família. Seus livros mais conhecidos são "Brás, Bexiga e Barra Funda" e "Laranja da China", obras marcantes do modernismo paulistano. Entre os outros livros dele, menos conhecidos, há um romance inacabado, cujo título é "Mana Maria". Pois bem, Mana Maria era como os irmãos se referiam a Dona Teresa Maria de Alcântara Machado, que se tornou Macedo Soares depois de casada com o advogado José Eduardo de Macedo Soares Sobrinho, autor de uma monografia jurídica e de um estudo inédito a respeito da genealogia do Barão de Sousa Queiroz.

O Brigadeiro José Joaquim Machado d'Oliveira conta, em seu "Quadro histórico da Província de São Paulo", que foi um irmão dele, Joaquim José Machado d'Oliveira, quem, na noite de 7 de setembro de 1822, entregou a Dom Pedro I o abaixo-assinado dos paulistas pedindo que o até então Príncipe Regente assumisse a coroa do Brasil. Esse Joaquim José Machado (que não assinava o "d'Oliveira") é trisavô do poeta Ruy Affonso, por extenso Ruy Affonso Machado, que foi o criador dos Jograis de São Paulo. É também tetravô de Maria Helena (Machado) Menten, casada com o autor destas mal traçadas, que cometeu alguns livros de ficção humorística e de história genealógica.



Luiz Haroldo G. de Soutello
Colegiado/Jundiá/SP
luiz.soutello@bcb.gov.br

O MIRANTE DE PIRACICABA

O viandante que passar por esta Terra que o Sol ilumina, minha cidade, de meus pais, avós e de meus irmãos, não deixe de visitar o Mirante, a mais bela das cantinas, o recanto mais famoso e querido da população.

Terra privilegiada, abençoada e protegida por Deus, que possui as mais encantadoras paisagens da natureza, o Salto, o Rio, os jardins, as praças que empolgam os olhos meus, a maravilha do clima, contemplação do céu que encerra tanta beleza. Eis o Mirante, lindo espetáculo da paisagem que engalana, monumento elevado no ponto alto da cachoeira,

Dali se pode assistir o deslumbramento da cidade que jamais se empana, o gigantesco rio ziguezagueando com enormes corredeiras.

O ponto alto e querido da juventude, dos forasteiros e visitantes, santuário dos jovens enamorados, onde reina o amor, num ambiente feliz, de gozo, alegria e prazer encantador, que somente pode ser oferecido pela grandiosidade, beleza do salto e do Mirante.



Paulo Dias Neme
Praeclarus/São Paulo/SP
profpauloneme@terra.com.br

MALHAÇÃO DO JUDAS

Com mágoa antiga, a viúva
separou roupa
do finado, mulhereiro e beberrão.

Com vergonha da surra injusta,
o menino desfiou o recheio de palha.

Com linha grossa, e a carência das noites
vazias, a tia costurou pernas e braços.

Com ódio dos namoros da mulher
o corno encheu o boneco de morteiros.

Com carvão e revolta
o peão riscou, na cara do monstreiro,
os vastos bigodes do coronel.

Ter raiva Sexta Feira Santa é fácil.
Junta a fome do jejum, da abstinência,
a pena da paixão de Cristo,
mais as dores que a vida traz.

Difícil é esperar o Sábado de Aleluia
para descarregar a fúria no Judas,
expiatório das nossas frustrações.

Então, entre gritos, pragas, palavrões
e cusparadas, a gente arrasta,
chuta, bate,
pisa e rasga, até o maligno explodir
em chamas, pólvora e enxofre.

Judas morreu. Cristo ressuscitou.
de alma leve, vingados,
celebramos o Domingo de Páscoa.



Maria Cecília Cosentino Franco
Conselho/São José do Rio Preto/SP
fazturquia@terra.com.br

NOSSO SOL

Amante dos mais sensíveis,
Nosso sol corteja a lua,
Com carinhos invisíveis
Sempre afaga a imagem sua.

A saudade que me invade,
Invade estes olhos meus,
Invade a minha saudade,
Saudade dos olhos teus.

Padres, mulheres, amar
Será coisa tão sublime!...
Se a igreja uma lei mudar...
Para sempre se redime.

Para fazer um chocolate,
Um chocolate de amor,
Um carinho você bate
Misturado com ardor.

Milton Mariano de Souza
Colegiado/Governador Valadares/MG
miltonmariano@uol.com.br

POETA

No país da existência, ao sol dos sabores,
Vive o poeta sozinho a tremer das fadigas,
Paira sobre o seu rosto um turbilhão de dores
E sangram os seus pés às folhas das urtigas.

Em seus lábios, que já não tem risos nem cores,
Dorme a santa mudez das caladas cantigas
E em seus olhos sem luz, regelados de amores,
Chora o retrato fiel das ilusões antigas.

Tostado pelo ardor da inveja do universo
E abatido ante o mal da lágrima sentida,
Apenas o consola o consolo do verso.

E, no duro lutar pelas glórias incertas,
Ei-lo triste passando a dolorosa vida,
Como um profeta passa a vida no deserto.

Pilar Reynes Casagrande
Praeclarus/Rio Claro/SP
pilarcasagrande@clirc.com.br

QUERER

Quisera ser como as estrelas,
que têm uma beleza sem macula,
têm brilho intenso e são intocáveis,

Quisera ser como o sol,
que em seu esplendor,
oferta luz e calor,
a todos sem distinção.

Quisera ser como a lua,
que é cintilante, e com seu fulgor,
dispersa a pretidão da noite,
e inspira os apaixonados,
que suspiram ante sua imagem.

Quisera ser como o oceano,
que abriga em seu ventre,
um mundo infinito de seres,
que são diferentes e exóticos,
e os envolve ternamente,
em seu manto marinho.

Quisera...

Ah! O querer é infinito!

Maria Nazaré de Mello Franco
Praeclarus/Piracicaba/SP
leandrobaptista@gmail.com

PEDAÇOS DE MIM

São meus versos,
Meus amores
Meus suspiros,
Meus calores
Minhas ânsias,
Minhas mágoas
Meus anseios... tudo enfim...
Pedaços de mim...
Que lhe mando suplicando
Que me mande um pouco de você...
Um pouquinho só pra mim!

Othniel Fabelino de Souza
Conselho/Ribeirão Preto/SP
amorrrp@superig.com.br

PENSANDO...

O sol, ao longe no horizonte
mostra toda a beleza que tem.
No entanto o mar beira a areia
e fica tentando descobrir
o que ela esconde.

O céu fica azul durante o dia
para que não possamos tropeçar
em nossos passos e cairmos
em lugares que não conhecemos.
No entanto à noite ele
fica negro e transparente
para que possamos desvendar
os seus mistérios
e admirar o desconhecido.

O homem se faz belo por sua essência,
tanto no claro como no escuro,
No entanto existem alguns que insistem
em ficar escondidos dos outros,
sem que nada possamos fazer por eles.

Marilza de Fátima Rezende
Praeclarus/Guará/DF
marilzarezende@gmail.com

ESPERANÇAS

Esperanças
que jorrastes em tua vida,
semeaste-as bem...
e uma grande colheita te espera..

Vera Regina de Barcellos
Conselho/Florianópolis/SC
vera.de.barcellos@gmail.com

NA MEDIDA

A gente se cabe que nem mão e luva.
A gente parece cabeça e chapéu.
Quando “fecha o tempo”, somos vento e chuva.
Eu sou de você, como o vinho é da uva;
você cabe em mim, feito dedo no anel.

A gente se ajusta na medida exata.
A gente se encaixa feito pré-moldado.
Nós somos assim: um nó que não desata.
Se a gente se agarra, ninguém nos aparta.
Falar em amor é “chover no molhado”.

Nós somos farinha de um mesmo saco;
as duas metades da mesma laranja.
Na mesa de jogo, somos bola e taco.
Nos mares da vida, somos remo e barco;
“Pisou” na avenida, somos renda e franja.

Paulo Franco
Titular/Rio de Janeiro/RJ
pauloanchietta@oi.com.br

DESTINOS

É assim: você me olha e, com saudade, me ama.
Fala que de desejo quase morre,
a boca secado líquido escorre.
Acha que eu demoro e me diz
um “quero mais” sonoro.

E ficamos assim: olhos injetados,
corpos ardentes, aniquilados.
O suor escorre lícido.
O tempo corre súbito.
E a gente ri como meninos
do amor que nos uniu.
Destinos...

Vicente de Paulo Higino
Colegiado/Uberaba/MG
starkhigino@terra.com.br

AZUL COMO O MAR

Não te ofereço riquezas
Porque não as tenho.
Não te ofereço esperanças
Porque não as fabrico.
Não te ofereço ouro,
Nem pérolas
Porque ofuscam meus olhos.
Ofereço-te o céu de Brasília,
Azul como o mar.
Ofereço-te a beleza sutil
De nosso cerrado
E seus mananciais.
Ofereço-te as flores do Ipê
Que o vento de maio
Lança sobre a relva.
Ofereço-te a terra sagrada
Que piso e o fogo que
Aquece os alimentos.
Colhe-os em teu Ser,
Dádivas são.

Raimunda Lucena Strehler
Colegiado/Sobradinho/DF
ray_lucena_strehler@terra.com.br

CARÍCIAS MATERNAS

Ternas carícias, sempre revividas,
de aconchegante ninho de ternura,
de mãos maternas, dóceis, tão queridas
que acalentam seus filhos com doçura.

Carícias que jamais são esquecidas,
de um olhar amorável de candura;
afagos nas angústias incontidas,
consolo com voz mansa, alegre e pura.

Mimos que com saudades são lembrados...
São carícias quais anjos desvelados,
zelos que sobrepõem a todos ais!

São mães benditas que a todo momento,
com um sorriso de contentamento,
deixam nos filhos marcas divinais!

Therezinha de Jesus Lopes
Assinante/Juiz de Fora/MG

DANÇA COMIGO?

Um avista o outro ao longe
e um magnetismo forte
faz-se presente no ar
percorre nossos corpos,
deixando duas almas a levitar...

Tu vences a distancia que nos separa
e conduz-me ao salão para dançar
E com olhos perdidos um no outro
somos protagonistas do mesmo sonhar ...

Tu levas-me cativa, pra junto do coração
ao entrelaçar com doçura minha cintura,
O descompasso é total em nossas almas
enquanto minha mão espalma a tua...

O mundo á volta deixa de existir
é só tu e eu , e a música a tocar
Nossos corpos no mesmo compasso
parecem criar asas, soltos a flutuar

Nesta dança de enlevo e sonho,
minha mão brincando com tua nuca
Que forças hão de conter o beijo que nasce,
que brota da alma, do coração?

Regina Célia R. Tavares
Decana/Bebedouro/SP
reginacrt@yahoo.com.br

DANÇAR

Vejo: pés rápidos deslizam
passos convencionados.
O rosto preso no exemplo.
Mãos inertes ao contato.
Reflito a posição exigida
e lamento o acontecimento:
dançar é esquecer o que vejo.
Ativar as mãos
deslizar o rosto
reinventar o som
em movimento

Pedro de Quadros Du Bois
Praeclarus/Balneário Camboriú/SC
pedro_dubois@terra.com.br

PENSAMENTO

Disse um sábio do passado
e eu gravei no pensamento.
Trata-se de um refrão acertado,
que não ficará no esquecimento:
— “A maior escola do mundo
é a da nossa vivência,
dirigida pelo bom mestre
que tem o nome de tempo.”

Estamos todos matriculados
nessa imensa escola.
Navegamos num mesmo barco.
Para prepararmos o futuro,
é necessário fundamentar o presente,
pois todas as flores do porvir,
dependem das atuais sementes.

Se o amor não tem idade
é porque está sempre nascendo.
Para falar ao vento,
bastam apenas as palavras,
mas, para falar ao coração
é sempre necessário a ação.
Para se comunicar com Deus
o melhor meio é a oração.

Miguel Gonzales
Assinante/São Bernardo/SP

MÃE TERRA

Vivência consciente.
Permissão Divina.
Semente fértil
brotada no solo
da lavoura arada.
Sulcos fundos rasgados
na camada da Verdade,
adubada pelo Amor
e regada pelas lágrimas
do Sentimento.
Ciclo da Vida!

Neida Rocha Wobeto
Praeclarus/Canoas/RS
neidarocha@terra.com.br

VOU-ME

No sol claro ardendo em brasa
 observo do meu carro
 o pequeno João-de-Barro
 arquitetar sua casa.
 Numa árvore bem alta
 onde a luz não fará falta
 de frente pra Goiabeira
 do meu pátio alvissareira
 que lhe dará, com certeza,
 a fruta que a natureza
 fez colorida e cheirosa.
 Nesse momento, ansiosa,
 saio de mim de mansinho
 vou também ser passarinho,
 ficar no topo e em paz
 onde não serão capazes
 de destruir, os mesquinhos,
 esses preciosos ninhos,
 que unindo trabalho e graça,
 despreocupados da caça
 tornam os pássaros seu lar!



Vilma Ávila Vianna
 Decana/Pelotas/RS
viannavilma@gmail.com

HORIZONTES

Horizontes perdidos buscados,
 Distantes encorajados...
 Além das montanhas não apontam,
 Ficam a mercê da eternidade.
 Homens sem medo procuram-nos,
 Exploram sua real estória,
 Apreensivos em guardar,
 O que os toma em vitória.
 Mulher, paixão que os alucina,
 Sem perceberem, buscam lá fora
 Toda felicidade e realização,
 Na mais insensata exaltação...
 A mulher, com astúcia,
 Tenta abrandar toda ira,
 Já adotada por cobiça brilhante.
 Hoje e sempre, esperam
 Aquilo que esta distante.

Patribel Sheila Mellega
 Decana/Piracicaba/SP
belmellega@hotmail.com

DESEJO PÓSTUMO

Nunca esqueci a pá contra o tijolo
 sobre o esquife no qual nos separamos,
 quando fugia o sol murchando os ramos
 e triste ave soltava um mesto arrollo.

Entre as preces que fiz, em desconolo,
 plantei dúzias da flor que mais amamos,
 fiando que à estação, que então sonhamos
 virás, e este amor há de recompô-lo...

Quisera ter poderes, dons enormes,
 e crer que, tal qual Lázaro, querida,
 não estás morta, em paz, apenas dormes,

e, extático, abraçar-te com ternura,
 como te bem fizera outrora em vida,
 depois de te livrar da sepulturaa.

Reginaldo Costa de Albuquerque
 Conselho/Campo Grande/MS
reginaldoalbuquerque@uol.com.br

DESACERTOS

Porque de repente
 Você se chateia
 Vira outra pessoa

E não é a mesma
 Que me amava
 Momento atrás

E joga todo o seu choro
 Nas lágrimas
 Que cai do seu rosto

E você passa a me culpar
 Pelos seus desacertos
 Que você tem no amor

Nesses desencontros
 Eu faço parte

E nada mais

José Roberto Panaia
 Colegiado/Piracicaba/SP

VÁ COM DEUS

Uma dor me angustia.
 Eu nem quero pensar.
 Está chegando o dia
 Da minha neta viajar.

A dor é tão sentida
 Por essa separação,
 Mas ficará retida
 Dentro do meu coração.

Um consolo me resta
 Para essa dor acalmar.
 Será para ela uma festa
 E o bom mesmo é passear.

Dentro de mim guardarei
 Os sofrimentos meus.
 Para ela somente direi:

— Vá minha neta com Deus.

Rubem Alves Catulé de Almeida
 Titular/Santo Anastácio/SP

PAPO-CABEÇA

Eu hoje aqui me sentei,
 Prá pichar os males do mundo;
 Prá falar da fome, do medo,
 Dos crimes, das agressões,
 Das incompreensões,
 Das prisões,
 Das organizações,
 Das instituições,
 Das perdições,
 Das omissões,
 Das prostituições,
 Das doenças,
 Das desavenças,
 Das maledicências,
 Das indecências,
 Das incoerências,
 Dos preconceitos,
 Das injustiças,
 Das ganâncias,
 Das ignorâncias.
 Mas, de repente...

Lembrei-me
 De Maomé,
 De Confúcio,
 De Cristo,
 De Mao,
 De Marx,
 De Gandhi.
 Então desisti.



Rita Bernadete Sampaio Velosa
 Colegiado/Américo Brasiliense/SP
ritavelosa@bol.com.br

PRODUZIMOS ALIMENTOS SAUDÁVEIS

A principal necessidade básica da humanidade é o alimento. Por esta razão, a segurança alimentar sempre foi prioridade. Todas as nações, povos e indivíduos se preocupam com a quantidade de alimento produzido e disponibilizado para o consumo. Entretanto, cada vez mais, também há preocupação com a qualidade do alimento consumido. Qualidade envolve tanto as características nutricionais como a sanidade dos alimentos. Por isso, alimento seguro também passou a ser prioridade.

É possível promover a saúde aprimorando a alimentação. Este é um dos fatores responsáveis pela vida mais longa e saudável das pessoas. A dieta balanceada e constituída de alimentos adequados é cada vez mais assimilada. No Brasil há necessidade, por exemplo, de aumentar o consumo de frutas e hortaliças.

Entretanto, notícias como a que foi divulgada recentemente no Jornal Nacional e no Fantástico sobre a qualidade dos alimentos, prejudica o consumo de hortifruti. A notícia foi baseada em Relatório da Anvisa/Ministério da Saúde. Ficou a imagem que as frutas e hortaliças disponibilizadas a população brasileira estão contaminadas por agrotóxicos e que são prejudiciais a saúde.

É importante realizar o monitoramento de resíduos de defensivos agrícolas em alimentos. Mas é fundamental interpretar os dados obtidos cientificamente e divulgar para a sociedade de forma conveniente. O que interessa para o consumidor é se os alimentos são saudáveis. Do ponto de vista toxicológico, preocupação deve existir apenas quando o resíduo estiver acima do limite estabelecido cientificamente. Existe ciência envolvida em todo o processo, desde o desenvolvimento dos defensivos agrícolas, passando por rigorosos estudos sobre seus efeitos no homem, até sua aprovação pelo governo. Defensivos aprovados são seguros e, utilizados por agricultores bem preparados, contribuem para a produção de alimentos saudáveis.

É isto que o monitoramento vem demonstrando e, infelizmente, foi distorcido. Apenas 3,6% das amostras analisadas no Brasil em 2010 estão com resíduos de defensivos acima do limite estabelecido. Estamos em condições semelhantes a da Europa, América do Norte e Ásia. Como o limite estabelecido é extremamente seguro, mesmo as amostras com resíduos acima do limite estabelecido, por apresentarem valores muito baixos, não oferecem risco para a população.

Sob o ponto de vista químico, as frutas e hortaliças produzidas no Brasil são saudáveis. As notícias veiculadas não devem interferir no consumo, assim como não devem servir de barreiras a exportação, que deve se ampliar com a conquista de novos mercados.

Sob o ponto de vista agrônomo, fica claro que devemos continuar aprimorando processos de produção, incluindo mais assistência técnica, visando a incorporação de todas as boas práticas agrícolas geradas pela pesquisa brasileira e mundial. O Conselho Científico para Agricultura Sustentável-CCAS é uma organização da Sociedade Civil, criada em 15 de abril de 2011, com domicílio, sede e foro no município de São Paulo-SP, com o objetivo precípua de discutir temas relacionados a sustentabilidade da agricultura e se posicionar, de maneira clara, sobre o assunto.

O CCAS é uma entidade privada, de natureza associativa, sem fins econômicos, pautando suas ações na imparcialidade, ética e transparência, sempre valorizando o conhecimento científico.

Os associados do CCAS são profissionais de diferentes formações e áreas de atuação, tanto na área pública quanto privada, que comungam o objetivo comum de pugnar pela sustentabilidade da agricultura brasileira.

São profissionais que se destacam por suas atividades técnico-científicas e que se dispõem a apresentar fatos concretos, lastreados em verdades científicas, para comprovar a sustentabilidade das atividades agrícolas.

A agricultura, apesar da sua importância fundamental para o país e para cada cidadão, tem sua reputação e imagem em construção, alternando percepções positivas e negativas, não condizentes com a realidade. É preciso que professores, pesquisadores e especialistas no tema apresentem e discutam suas teses, estudos e opiniões, para melhor informação da sociedade. É importante que todo o conhecimento acumulado nas Universidades e Instituições de Pesquisa sejam colocados a disposição da população, para que a realidade da agricultura, em especial seu caráter de sustentabilidade, transpareça.



José Otávio Machado Menten
Praeclarus/Piracicaba/SP
jomenten@esalq.usp.br

O PERFECCIONISMO

Inimigo cruel da personalidade humana quando nos enveredamos em busca do excesso da perfeição em nossos atos e conduta. Martiriza, aumentam as dúvidas em reconhecermos se estamos bem certos ou falta alguma coisa para o desempenho cada vez melhor da manifestação de nossa vontade. O perfeccionismo escraviza o ser exigindo sempre a autocrítica, muitas vezes desnecessariamente, ficando dependente do julgamento de terceiros.

Tudo que viermos realizar submete-se, mesmo em hipótese, como passiva de desaprovação ou imperfeito. Isso acontece quando queremos comprovar a nossa perfeição e a infalibilidade dela. As frustrações são muitas.

Verificamos a impossibilidade da perfeição e não encontramos como justificar porque, ou quando falhamos. A perfectibilidade é uma utopia que mora em nossa vaidade e o desafio para se voltar para a humildade e compreendermos que vivemos em um universo de infinitas situações onde por mais que exista o esforço para o desempenho certo e do correto não atingimos os nossos objetivos.

Imprevistos, improvisos, efeitos aleatórios a programados determinismos são adversários do utópico perfeccionismo. Sacrificial, às vezes imponderável, exigimos de nós mesmos a qualidade de perfeição quando no mais íntimo das nossas almas sabemos que não possuímos gabarito para nos classificarmos de perfeitos. A moderação, a utilização do esforço em apresentar a eficiência dos nossos atos, não significa que nos tornemos subalternos a perfeição porque esta foge das nossas mais reconhecidas limitações. Sempre melhorando todavia, não rejeitando ou admitindo a nossa incapacidade de sermos perfeitos.



Menejú de Barros Lins
Colegiado/São Pedro/SP
menejulins@gmail.com

OMUNDODAMÚSICA

Arte e técnica combinam
Os sons e as tonalidades
As sete notas do arranjo
O aprendizado da partitura
A incrível memória musical
Seja na alegria e na tristeza
Nas cenas do mocinho solitário
no oeste americano
Ressoa o som amigo
No carro, ônibus, trem ou no avião
Na trilha sonora de cada filme
No hino de cada país
No ritmo de cada cultura:
Country, jazz, blues, rock,
Pop, reggae, tango, bolero,
Samba, MPB, tropicália, brega,
Bossa-nova, clássico, valsa
Parada de sucessos,
Instrumentos musicais:
Violão, violino, viola, guitarra,
Sanfona, sax, piston, órgão, piano,
Bandolim, pandeiro e banjo
A música faz a festa.

Valdemar Alves Júnior
Titular/Fortaleza/CE

DESENCANTO

Aquele que ainda virá
com olhos vazios
de surpresas
e ansiedade
será real
porque percorreu
trilhas e caminhos
onde também pisei
esmagando ilusões.

Marina Rolim
Praeclarus/Santo André/SP
marina.poetisa@yahoo.com.br

QUANDO ABRIMEU CORAÇÃO

|ora que abri meu coração
E contei tudo para você,
O que vai acontecer?

por favor, não peça
Para eu esquecer,
Porque isso eu não
Conseguiria, não.
Você já faz parte de mim,
Isso não vai ter fim.

Sabe o que espero?
E o que mais quero?
Uma palavra sua
Nesta noite de Lua

Em que o céu está
Todo iluminado,
Que você confesse
Que está apaixonado
Por esta que tanto o ama.
Liga para mim, me chama.

Não posso deixar de amar você.
Eu não queria entrar nessa.
Sabia que sofreria à beça.
Não domino mais meu coração.
Quem faz isso, agora, é a paixão.

Não me deixe triste assim;
Diga que também pensa em mim,
Que não consegue me esquecer
E que sou tudo para você.

Selma Queiróz Gradil
Decana/São Paulo/SP
selmagradil@bol.com.br

O PESADELO

Um rato gordinho estava dentro da banheira. Leila ficou assustada quando viu e procurou alguém que pudesse livrá-la daquele intruso. Procurou o filho para socorrê-la. Por onde andava o garoto. Chamou, gritou, mas ele não aparecia. Os familiares perguntavam se ela não se envergonhava de fazer tanto escândalo..

Ela não tinha um pingo de vergonha, o que Leila tinha mesmo, era um medo terrível. O filho de Leila era uma gracinha. Ele vinha socorrer a mãe, já com o seu chinelinho na mão e disposto a salvá-la, de todos os seres extras terrestres, como ela chamava os insetos, e os ratos. Com a barata ele a perseguia até matá-la. O rato, sabe o que ele fazia? Pegava pelo rabo e ia com ele procurando um local para matá-lo e jogá-lo no lixo. Mas aquele rato lhe causava medo, enjôo e um nojo insuportável.

Olhou novamente para o banheiro. Ele parecia continuar no mesmo lugar, onde ela o vira na primeira vez.. Se ele sair vai se multiplicar pela casa inteira. E adeus às roupas, aos livros...O rato era um devorador insaciável. Voltou para a cama e se cobriu com os cobertores, apesar do calor insuportável que estava fazendo.

Os ratos se multiplicam rápido mas não tanto assim! O barulho aumentando. O rosto estava coberto, ela abaixou o cobertor para ver a causa do barulho. Havia ratos no forro, dependurados no lustre. A taquicardia aumentou. E se eles roessem o fio que suportava o lustre? O que ela poderia fazer? Existe um santo que proteja contra o ataque de ratos? Começou a rezar pelos santos todos que se lembrava e começando com a letra A Antonio...Antonio. É preciso lembrar-se de outro. Anacleto, Antero. Terá mesmo algum santo com esse nome?. Com a letra B: São Benedito, São Bento, São Bernardo. Em algumas letras não se lembrava de nenhum santo.

Olhou novamente. Os ratos pareciam multiplicar-se por 3, por 4, por 10. Alguma coisa devia ser feita! Quanto mais gritava, mais ratos apareciam. Um rato despencou do forro e caiu sobre a coberta. Ela apertou aqui e ali para que não lhe tocasse o corpo. Arrepios. Pensou na Cinderela. Fez de conta que era a Cinderela e que seria levada para o palácio do príncipe, numa carruagem feita de uma abóbora.

Que a carruagem fosse de abóbora, mas os ratos é que iriam conduzi-la? O corpo arrepiou inteiro. Um movimento em um dos pés. Tentou cobrir-se melhor. Não podia deixar nenhum espaço pelo qual os ratos pudessem penetrar. Aos poucos o movimento parecia continuar pela perna. Esfregou uma perna na outra com rapidez, para livrar-se daquele elemento inoportuno. Tentou com as mãos descobrir o que estava acontecendo. Tocou em uma massa esquisita.

O que seria? Aos poucos foi levantando a coberta. Os ratos lentamente subiam pelas suas pernas. Levantavam a cabeça, o focinho de um lado para outro como se a cheirassem. Uma sensação de perda, de loucura. Gritava mas a voz parecia não sair da garganta queria movimentar-se, para que os roedores saíssem de seu corpo, mas estava imobilizada. Fez um exame de consciência:

O que poderia ter feito de tão ruim? Não se lembrava de nada. O rato subindo pelo abdome, aproximando-se dos seios, parecia querer sugar um leite que não existia! E se entrassem pela vulva? Um estremecimento violento. Estaria tendo uma crise convulsiva? Ela gritava, gritava, mas os seus gritos eram ouvidos apenas por ela mesma.

— Mãe, mãe! — Ela com medo abaixou a coberta e olhou para o filho. O menino segurava um rato pelo rabo...



Thereza Freire Vieira
Conselho/Taubaté/SP
therezafv@uol.com.br



Delivery. Ligou... Chegou!
de segunda a domingo, a partir das 18h.
O autêntico cachorro-quente
3426-5772 • 3433-9202
Especializados em atendimento a empresas
Av. Prof. Alberto Vollet Sachs, 2441- Piracicaba-SP



BAIÃO PIZZARIA E CHOPERIA

GALERIA COMERCIAL DO COOP

MALUKA CALÇADOS & ACESSÓRIOS

GALERIA COMERCIAL DO COOP



Estação Sol
centro de estética & bem estar

Dr. Gilberto Pompermayer
Psicanalista e Terapeuta Holístico

PSICOTERAPIAS
Terapia Motivacional
Terapias Holísticas
Terapias Alternativas
Terapia Evolutiva
Inteligência Emocional
Reprogramação Emocional
Psicoterapia Psicanalítica

Individual | Grupo | Familiar | Organizacional
www.gilbertopompermayer.ipira.net

Rua Antônio Manoel, 25 | Jardim Europa | Piracicaba-SP
E-mail: solestacao@gmail.com
Fone: 19.3432-4558